ANNO XXXIX NUMERO 289.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUINTA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. S. Agnello ab. m.; S. Pompeo m.
15. Terça. Ss. Ceciliano e Christiniano mm.
16. Quarta. Ss. Ananias, Mizael e Azarias mm.
17. Quinta. S. Floriano m.; S. Colonico m.
18. Sexta. S. Theotimo m.; S. Bassiano m.
19. Sabbado. S. Dario m.; S. Pautillo m.
20. Domingo. S. Foligonio b. m.; S. Julio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de dezembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. suas ordens para que amanhãa ás 9 horas do dia se apresente ao Dr. chefe de policia uma escolta de 3 praças, afim de conduzir um criminoso que vai responder ao jury do termo de Iguarassú.

Dito ao mesmo. — De conformidade com o que solicitou o Dr. chefe de policia expeça V. Exc. suas ordens para que amanhãa seja remettido com segurança para o termo de Ipojuca, onde vai responder ao jury o desertor do 7º batalhão José Felippe Bezerra Cacalcanti, que deve ser alli apresentado ao respectivo juiz municipal com o incluso officio. —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que no dia 16 do corrente ás 6 horas da manhãa, estejam na casa de detenção as praças que forem precisas para escoltar até o presidio de Fernando, os 23 sentenciados de justiça que tem de seguir para alli no vapor *Jaguaribe*.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. Exc. os processos verbaes das praças indicadas na relação inclusa, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas em ditos processos pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.—Determinando o aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, que no semestre de janeiro á junho de 1864, se abone aos corpos do exercito nesta provincia a etapa no valor de 350 rs., e a forragem no de 800 rs.; assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife. — Em vista de sua informação de 11 do corrente, mande V. S. inscrever no respectivo quadro, afim de ser opportunamente admittida no respectivo collegio a filha de Anna Francisco Paes Barreto, de nome Francisca.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por cópia á V. S. o officio da contadoria de marinha n. 374, afim de que essa thesouraria, de conformidade com o que dispõe o aviso de 21 de novembro ultimo, por este as informações nelle exigidas relativas ao alcance que teve o fallecido commissario Antonio José do Carmo na conta do vapor *Thetes*.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 12 do corrente, sob n. 923, a mandar abonar á Francisco João Baptista da Cunha a quantia de 50$ como remuneração do seu trabalho durante os mezes de setembro e outubro deste anno, em que esteve incumbido do tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus na praia de Atapuz, freguezia de Tejucupapo, segundo consta do requerimento documentado que devolvo, e a que allude a sua citada informação.

Dito ao mesmo. — Ao teneute do 4º batalhão de infantaria Manoel Joaquim de Souza, que segue para a côrte no vapor que se espera do norte, mande V. S. ajustar contas até o fim do corrente mez, e passar-lhe guia de soccorrimento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 12 do corrente, sob n. 600, recommendo á V. S. que mande pôr em hasta publica a conservação do 3º termo da estrada do sul, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas, juntas por cópia, e que para esse fim approvei e me foram remettidas com officio do director das obras publicas n. 237, de 26 de novembro ultimo. -Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo. — De conformidade com a sua informação de 12 do corrente, sob n. 599, mande V. S. pôr em hasta publica os reparos de que precisam as pontes de Tacaruna, Santo Amaro, Arrombados e Varadouro na estrada de Olinda, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas juntas por cópia, que nesta data approvei e me foram remettidas pelo director da repartição das obras publicas, com officio n. 235 de 26 de novembro ultimo.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do director da repartição das obras publicas de 12 do corrente, e sob n. 250, haver o arrematante da obra de 316 braças de empedramento no lugar do engenho Velho, feito a parte correspondente á metade daquella obra, e por isso com direito á primeira prestação do seu contrato: assim o declaro á V. S. para seu conhecimento e afim de que, em vista do competente certificado, mande pagar-lhe a mencionada prestação.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. apresentar junto ao caes do Forte do Mattos no dia 16 do corrente ás 6 horas da manhãa, uma lancha esquipada para transportar 23 sentenciados de justiça e as praças que os acompanham para bordo do vapor *Jaguaribe*.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Circular aos commandantes superiores da guarda nacional do Recife, Olinda, Cabo, Páo d'Alho, Goianna, Nazareth, Limoeiro, Rio Formoso, Bonito, Brejo, Garanhuns, Flores, Tacaratú, Boa-Vista e Cabrobó. –Remetta V.. com toda a urgencia as relações nominaes dos officiaes do serviço activo e reserva da guarda nacional dessa comarca, exigidas por circulares desta presidencia, de 10 de outubro ultimo, e de conformidade com o modelo á ella junto.

Dita aos commandantes superiores do Cabo, Limoeiro, Boa-Vista, Cabrobó. Rio Formoso e Palmares.— Cumpre que V. S. remetta com toda a brevidade possivel os mappas por batalhões, de toda a força activa e de reserva e do armamento da guarda nacional exigidas por circulares de 14 de agosto, 2 e 23 de outubro e 11 de novembro ultimos para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 22 de junho deste anno.

Officio ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Não satisfazendo pelo modo porque está organisada, a relação de officiaes da guarda nacional dessa comarca que veio junta ao officio de V. S. de 30 do mez passado, remetto-lhe o incluso modelo, para que de conformidade com elle, mande organisar nova, e m'a envie com a possivel brevidade.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 10 do corrente, sob n. 206, com referencia ao em que o bibliothecario provincial representa sobre a falta que sente aquelle estabelecimento de leis provinciaes e de relatorios dos governos, tenho a dizer-lhe que é mister que aquelle funccionario indique quaes as leis e relatorios que lhes faltam.

Dito ao vigario da freguezia de S. Caetano da Raposa.—A relação que Vmc. remetteu-me com o seu officio de 28 de janeiro ultimo, não se presta ao fim para que foram exigidos em circular de 27 de novembro proximo findo, os mappas dos obitos havidos nessa freguezia; cumpre por tanto que Vmc. organise taes mappas de conformidade com os modelos que aqui ajunto, relativamente aos annos de 1861 e 1862, e m'os remetta com urgencia.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.— Pódem Vmcs fazer seguir para os portos do norte o vapor *Princeza de Joinville*, amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o amanuense da secretaria do governo, Francisco Bellarmino dos Santos Freitas, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar passagem para o presidio de Fernando, no vapor que vai para alli seguir, ao tenente do corpo da guarnição desta provincia, João Antonio da Silva, e bem assim a um filho menor deste official e ao soldado que lhe serve de camarada.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mándem dar passagem para a côrte, no vapor *Apá*, que se espera do norte, e por conta do ministerio da guerra, ao 2º cadete José Lourenço da Silva Milanez e o soldado Manoel Antonio Mazonas, que assentaram praça voluntariamente com destino ao 1º batalhão de infantaria; ao particular 1º sargento, Antonio Moreira da Cunha Guimarães, que vai estudar na escola militar, e ao soldado Manoel José Francisco, que foi transferido do 2º para o 4º da mesma arma.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira á vapor, faça transportar para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da justiça, no vapor *Jaguaribe*, os 23 sentenciados indicados na relação inclusa por cópia, bem como as praças de primeira linha que os vão escoltando.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte até o Ceará, no vapor *Princeza de Joinville*, em lugar de prôa, destinado á passageiros de estado, á Francisco Lourenço Freire, que consta ser desvalido.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar passagem até o Pará, no vapor *Princeza de Joinville*, em lugar de ré, destinado á passageiro de estado, ao capitão do exercito Mathias Vieira de Aguiar.

——

Despachos do dia 14 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Abaixo assignados de alguns negociantes desta praça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anna Francisca Paes Barreto.—Mandou-se inscrever a filha da supplicante para ser opportunamente admittida.

Amancio, Africano livre.—Seja conservado no arsenal de marinha, como informa o Sr. inspector e pede o supplicante.

Alexandrino Ayres da Paixão.—O supplicante não pode ser attendido no presente anno financeiro.

Empregados do consulado provincial.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francelina Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Francisco Bellarmino dos Santos Freitas.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

José Norberto Casado Lima.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTUGAL.

Lisboa, 28 de novembro.

Dous acontecimentos, um festivo para as provincias do norte, e outro pavoroso para a capital, e que poderia ser fatalissimo para todo o reino, tem sido nesta quinzena assumpto obrigado de todas as conversações.

O Porto, e, a esta hora Braga, ambas ellas folguedo, ostentação, faustosas demonstrações, bailes, arcos de triumpho, sarãos e festins, para celebrar condignamente a visita de el-rei o Sr. D. Luiz e de sua augusta esposa a Sra. D. Maria Pia de Saboia.

Lisboa, attonita, vê ainda fumegar as ruinas do banco de Portugal, do Contrato do Tabaco, dos paços do concelho, dos escriptorios das companhias Fidelidade, Lezirias e vapores do Tejo, e de muitos predios particulares que compunham o vasto quarteirão comprehendido entre o largo do Pelourinho, rua do Arsenal, rua do Ouro e rua dos Capellistas, devorado em poucas horas pelo espantoso incendio que assombrou os habitantes da capital na noite de 19 do corrente.

El-rei tinha sahido de Lisboa no dia 18.

O mez de novembro é fatal para esta cidade.

Apressar-me-hei com tudo a dizer que os valores do banco, estavam na casa forte e foram salvos, bem como toda a sua escripturação. Se não fôra a solidez da aboboda, a estas horas estar-se-hiam lamentando perdas irreparaveis, que lançariam na miseria muitas familias.

Para proceder com methodo, passo a transcrever lhe a parte official deste horroroso incendio, o maior de que não ha memoria em Portugal neste seculo.

Eis o officio do governador civil de Lisboa ao presidente do conselho de ministros:

« Governo civil de Lisboa.—1ª repartição.—N. 1,303.—Illm. e Exm. Sr.—Em desempenho dos deveres do meu cargo, cumpre-me dar á V. Exc. conta das particularidades do lamentavel acontecimento occorrido nesta capital em a noite de hontem para hoje; com quanto não sejam ellas na maior parte ignoradas de V. Exc., pois que, ou as presenciou, ou foi dellas informado pelas communicações verbaes que repetidas vezes lhe fiz.

Pelas nove e meia horas da noite manifestou-se incendio no quarteirão da rua do Arsenal, que fazendo esquina para a rua Aurea, segue pelo lado de oeste da rua Nova d'El-Rei ao largo do Pelourinho; quarteirão occupado pelos paços do concelho e banco de Portugal, e onde estavam igualmente estabelecidos a administração do contrato do tabaco, e os escriptorios das companhias de seguros Fidelidade, das Lazirias, etc.

Parece que as chammas romperam primeiramente pelas janellas do pavimento onde estava collocada a contadoria da camara municipal.

Por algum tempo se julgou possivel vencer a intensidade do incendio, porém essa esperança se desvaneceu em pouco tempo, desenvolvendo-se elle mais tarde por forma tal, que apezar dos esforços quasi sobrehumanos que se empregaram para o debellar, nem ao menos póde diminuir-se-lhe a força ganhando os terceiros andares de quasi todo o quarteirão, e communicando-se em parte até aos primeiros e lojas.

Logo á primeira noticia, dirigi-me ao local do sinistro, onde V. Exc. compareceu igualmente, bem como o Exm. ministro da fazenda, e muitos funccionarios e empregados superiores e subalternos de diversos ministerios e repartições publicas, correndo tambem um grandissimo numero de individuos de todas as classes, que espontaneamente se apresentaram, e que se mostraram solicitos em prestar todos os serviços que o perigo exigia.

As direcções e empregados das differentes repartições e companhias alli estabelecidas, puzeram por sua parte todos os esforços para diminuir os estragos de tão deploravel successo.

Conseguio-se salvar das chammas a casa forte, onde existiam depositados os valores do banco, e a parte mais importante da sua escripturação, salvando-se igualmente quasi toda a que pertencia ao contrato do tabaco, e a bibliotheca e archivo da camara municipal, os papeis das companhias Fidelidade e das Lezirias, etc.

Tambem se obteve preservar do incendio, de que esteve ameaçado, o predio que da rua Aurea, faz esquina para a rua Nova d'El-Rei.

Os empregados no serviço dos incendios e a força publica cumpriram o seu dever por modo digno de elogio, ficando com tudo bem demonstrado que esse serviço dos incendios necessita urgentemente de ser melhorado.

Igualmente se tornaram credores de elogios todos os empregados e pessoas particulares, que se apresentaram, e que trabalharam á porfia, de sorte que não posso por emquanto individualisar quem mais se distinguio.

Até esta data não foi ainda possivel averiguar precisamente se ha ou não a lamentar alguma victima de morte; sendo tambem certo que nos desentulhos a que se procede no edificio destruido pelo incendio ainda não se encontrou cadaver algum.

Deram, porém, entrada no hospital de S. José, gravemente feridos, segundo as participações que recebi, Lourenço Lopes Martins, primeiro grumete da armada real, o padre Manoel Antonio Rodrigues e um aguadeiro por nome José Simões; e consta-me que se acha tratando em sua casa de feridas graves um individuo por appelido Valente, e mais algumas pessoas levemente feridas, cujos nomes ignoro; não tendo havido nenhum desastre com respeito ao pessoal da companhia dos bombeiros.

Opportunamente levarei ao conhecimento de V. Exc. todos os mais esclarecimentos que relativamente a este triste successo me forem constando.

Deus guarde á V. Exc. Lisboa, 20 de novembro de 1863.—Illm. e Exc. Sr. presidente do conselho de ministros.—O governador civil, *Marquez de Sabugosa*.»

E' não menos curioso o officio do engenheiro inspector dos incendios, publicado hontem na folha official:

« Illm. Sr.—Como recopilação das communicações que eu tenho tido a honra de fazer á V. S., acerca do pavoroso incendio que a 19 do corrente mez, pouco depois das nove horas e meia da noite, se manifestou nos paços do concelho, historiarei em resumo os factos que se deram durante este lamentavel sinistro.

O fogo teve principio na repartição de contabilidade ou nas casas que lhe estavam immediatamente contiguas para o interior, e os soccorros que primeiro chegaram foram estabelecidos contra as janellas daquella repartição, pelas quaes já sahiam grandes rolos de fumo.

A porta da casa da camara estava fechada, e logo que pude obter a chave, o que levou bastante tempo, entrei dentro do edificio para ver os progressos que o incendio tinha feito, estabelecer convenientemente os soccorros e salvar, se fosse possivel, as plantas da cidade, que estavam na repartição technica, na casa justamente collocada por cima da contadoria; e apezar dos esforços que empreguei, não me foi possivel penetrar no terceiro andar, por causa da grande quantidade de fumo que o enchia.

Nesta occasião já o incendio tinha tomado posse da thesouraria e da casa que lhe dava entrada, e começava a lavrar na secretaria.

Mandei duas bombas pela escada para obstar ao progresso do incendio pelo lado da casa das sessões, e das que lhe ficavam por cima, e fiz collocar duas agulhetas no telhado, uma para o lado do banco, outra para o da rua do Ouro, dirigidas por dous empregados, em quem eu tenho plena confiança.

Tomadas estas precauções, fui revistar o edificio do banco, e deixei alli uma sentinella com a recommendação de refrescar a miudo uma janella que olhava sobre a rua do Arsenal, proximo do incendio, e de me dar aviso logo que no banco se notasse o mais ligeiro signal de fogo.

Quando acabei esta inspecção, o fogo que parecia quasi dominado tomou repentinamente grande desenvolvimento. Viram-se então sahir chammas pelas janellas do terceiro andar, e immediatamente varou ao desvão do telhado, aonde estava accumulada uma grande quantidade de madeiras miudas que tinham servido nos festejos publicos.

Nesta conjunctura vieram dizer-me que o fogo tinha penetrado no banco

Pelas informações que eu colhi figurou-se-me que aquelle edificio estava separado de alto a baixo por uma parede mestra das casas occupadas pela camara municipal, mas não era assim.

O banco no segundo andar occupava o espaço aonde se acham abertas doze janellas para o lado da rua do Arsenal, a contar do cunhal daquelle edificio sobre esta rua, e a parede que separa o banco da repartição de contabilidade da camara não chegava senão ao pavimento do terceiro andar, occupando o contrato do tabaco neste andar o espaço de quatorze janellas contadas do mesmo cunhal, duas das quaes eram collocadas immediatamente por cima aonde o sinistro principiou, e pertenciam ao gabinete dos caixas do contrato findo.

Além desta parede mestra que separava estes gabinetes da repartição technica da camara municipal, e sobre a qual parede em guiza de guarda fogo tinham elevado um coroamento de alvenaria com tres palmos de alto, que não interrompia a continuidade do madeiramento do telhado, era não só furada por duas portas no segundo pavimento, mas tinha uma no desvão do telhado em que estavam accumulados os combustiveis de que já fallei. Esta porta communicava com o desvão situado para o lado do saguão sobre a casa que no terceiro pavimento servia de deposito aos livros e mais papeis pertencentes ao contrato findo.

Todas estas circumstancias impossiveis de prover e que ninguem me indicou, fizeram com que o incendio irremediavelmente se communicasse ao banco, e com tanta intensidade que quando recebi aviso que o fogo tinha penetrado neste edificio, reconheci pelo exame que logo alli fiz que era impossivel salva-lo.

Na mesma occasião que o fogo insinuando-se pelos desvãos do telhado e consumindo o pavimento dos gabinetes que já disse serem collocados sobre a repartição de contabilidade da camara, lavrava no edificio do banco com incrivel presteza, o vento sueste que soprava com furia na direcção da diagonal do rectangulo formado pelo quarteirão de que faziam parte os paços do concelho, levada pelo lado do saguão, que era de dimensões acanhadissimas, as lavaredas para dentro dos predios da rua dos Capellistas, e o predio, cuja escada tem o n. 161, appareceu quasi instantaneamente incendiado em toda a sua altura, dando lugar este rapido incendio a uma detonação causada, creio eu, pelo rapido aquecimento do ar comprimido em algumas casas com o peso das paredes que desabavam.

Pouco antes deste acontecimento tinha eu mandado o segundo patrão do carro n. 2 com os carpinteiros de machado do arsenal de marinha fazer um córte nos telhados dos predios da rua dos Capellistas para evitar a propagação do incendio por aquelle lado, e pedi ao tenente de engenheiros Brederode que pelos sapadores mandasse fazer um outro córte parallelo ao primeiro, mas nem um nem outros poderam levar a effeito o que tão corajosamente tentaram, já pela difficuldade de cortar de prompto madeiras de grandes grossuras, já pelo imminente perigo que corriam em razão da rapidez com que o fogo se desenvolvia.

Quando um incendio chega a tomar taes proporções e era inevitavel toma-las pelas causas que já tive a honra de apontar, e de que V. S. foi testemunha occular, não ha nenhuma possibilidade de o dominar.

Em apoio a esta asserção não citaria os vastos incendios que já este anno devoraram todo o serralho em Constantinopla e edificios notaveis em S. Peterburgo, e em Dresde, se bem me lembro, porque talvez se diga que nestas cidades os soccorros não estavam bem organisados, mas citarei os que ha poucos annos houve em Paris, na Halleauxdraps, que ardeu completamente; em uns grandes armazens de trigos situados entre o Sena e os Campos Elysios, de que nada se pôde salvar; em um armazem de fazendas na rua de Seinne, que devorou todo o quarteirão em que elle estava; e sobretudo o grande incendio de dokas de Londres, aonde a superficie era maior do que a do quarteirão em que teve agora aqui lugar o sinistro, e aonde apezar das abobadas que abrigavam as mercadorias, estas não poderam ser salvas, havendo um prejuizo dez vezes superior ao que acaba de padecer esta cidade.

Não me restando esperanças de salvar dos paços do concelho mais do que o archivo e a bibliotheca, do banco mais do que as casas fortes, primeiro andar e as lojas, porque era tudo abobada, e sendo apenas possivel salvar dos predios da rua dos Capellistas os dous ultimos para o lado do nascente, porque estavam defendidos por guarda fogos, concentrei todos os esforços nestes lugares, e conseguio-se salvar aquelles predios, apezar de nelles ter pegado fogo pelo lado do saguão e atravéz dos agulheiros que existiam em uma das paredes; evitar a ruina das abobadas de que fallei; defender as portas e janellas das casas que ellas cobriam, o que deu em resultado o banco não perder nem os seus livros nem os seus valores; e o contrato do tabaco, que tinha podido salvar quasi todos os seus papeis, conservar tambem os objectos contidos na sua casa forte. O importante archivo municipal e a bibliotheca foram tambem salvos.

Ha, porém, algumas desgraças pessoaes a lamentar, mas poucas em relação ao crescido numero das que a voz publica apregoou. Que eu saiba morreram dous dos oito feridos que foram recolhidos no hospital, dos quaes um era uma creança de treze annos, e posto que os outros se achem em perigo, parece que ha esperanças de os salvar. Além destes ha ainda feridos não gravemente tres empregados da repartição dos incendios.

Da alfandega, dos arsenaes, dos vasos portuguezes surtos no Tejo, do quartel da armada real e da fabrica do gaz vieram soccorros de homens e bombas em nosso auxilio e prestaram todos relevantes serviços.

Algumas outras pessoas, cujos nomes tenho pena de não poder mencionar, por os não conhecer, praticaram tambem actos de verdadeira coragem. Foram igualmente assignalados, como V. S. e toda a vereação tiveram occasião de observar durante o sinistro, os serviços prestados pelos empregados da repartição a meu cargo, os quaes ainda agora continuam trabalhando na completa extincção do incendio, em que tem sido coadjuvados pelos empregados das repartições das calçadas e da limpeza e pelos soldados do corpo de sapadores.

Deus guarde á V. S. Lisboa, 22 de novembro de 1863.—Illm. Sr. vereador do pelouro dos incendios. —O engenheiro encarregado da inspecção geral dos incendios, *Joaquim Julio Pereira de Carvalho*.»

Avaliam-se os prejuizos em oito centos contos de réis, moeda forte.

Do edificio da camara municipal, escaparam o pavimento terreo e o primeiro andar da parte onde estava o banco e o contrato. No primeiro andar onde funccionava a companhia de seguros *Fidelidade*, abateu tudo, porque não era defendido por abobada.

Escaparam as casas fortes do banco de Portugal e do contrato do tabaco. A abobada da casa forte do banco, abrio, mas não houve perda alguma. A abobada da casa onde está o archivo da camara municipal, tambem rachou, e alguma agua entrou, mas não causou prejuizos de consideração.

Na rua dos Capellistas e do Ouro ainda no dia seguinte ao anoitecer estava grande quantidade de mobilia. Sentinellas da guarda municipal prohibiam a passagem nessas ruas junto aos predios incendiados, de pessoas estranhas ao serviço dos incendios.

O contrato do tabaco perdeu apenas os papeis do expediente. A companhia das Lezirias salvou todos os seus papeis e livros. Os salvados do banco e do contrato foram recolhidos na igreja de S. Julião.

Os Srs. José Lourenço da Luz, Augusto Xavier da Silva, e mais directores, o Sr. Figueira, thesoureiro do banco, e muitos empregados daquelle estabelecimento de credito compareceram logo no principio do sinistro.

No contrato de tabaco, o Sr. Freitas, thesoureiro, ia morrendo asphyxiado pelo fumo, por não querer abandonar a casa forte do contrato, onde além de cento e vinte e tres contos de réis em ouro, havia muitos valores particulares, apezar de instado pelos caixas para se affastar d'alli. Perdeu os sentidos e teria succumbido, se o não salvasse heroicamente, seu filho Augusto.

O Sr. Jacintho de Freitas e Oliveira, antes de perder os sentidos, tinha aberto um cofre de ferro em que estavam depositados os titulos das propriedades e mais papeis importantes do conselheiro Costa Lobo, e achou tudo carbonisado. O Sr. José Maria Eugenio de Almeida é um dos capitalistas mais prejudicados, depois do Sr. Costa Lobo.

Da companhia das Lezirias salvou-se tudo. Do banco de Portugal, só ardeu a mobilia do segundo andar. Todos os documentos e valores foram salvos na casa forte.

O banco no dia seguinte á noite do incendio, continuava as suas operações no edificio da junta do credito publico.

Successivos supplementos ao *Diario de Lisboa*, tranquillisavam o publico sobre as perdas do banco e do contrato do tabaco. Partes telegraphicas para todos os pontos do reino, socegavam os animos, prevenindo o panico que produziria a noticia de tão espantoso incendio.

El-rei fez logo telegraphar para Lisboa, ao presidente do conselho, duque de Loulé, que tinha ficado na capital, manifestando a magoa que sentira por tão infausta nova. O duque, presidente do conselho, e o Sr. Lobo d'Avila ministro da fazenda, conservaram-se no local do sinistro até ás cinco horas da manhãa.

Foi nomeada uma commissão technica, composta dos engenheiros inspector dos incendios, do civil Joaquim Nunes de Aguiar e do conselheiro Larcher, para estudar os edificios onde estão as repartições publicas no terreno do Paço, e propor as medidas preventivas que julgarem necessarias para do possivel modo se prevenir uma eventualidade tão desastrosa como a que teve lugar na noite de 19 deste mez.

Em data de 21 expedio o ministro da fazenda ao seu collega das obras publicas um officio expondo o perigo em que se acha, de incendio, o edificio da alfandega grande de Lisboa, pela proximidade em que se acha da secretaria de estado dos negocios do reino, onde existem fogões e é permittido fumar, pedindo-lhe que encarregue um engenheiro de propor e orçar as obras convenientes.

A associação commercial de Lisboa, decidio n'uma de suas ultimas sessões, representar ao governo com o maior numero de assignaturas que for possivel, contra a conservação da secretaria do reino junto á alfandega grande.

Um officio do director da alfandega grande, o conselheiro Diogo Antonio Palmeiro Pinto, abunda nas mesmas idéas e pede providencias para garantir o edificio da alfandega grande de um sinistro, e ao mesmo tempo para que se conceda á mesma alfandega a parte occupada pelo ministerio do reino, pela falta de espaço que se faz ha muito sentir na alfandega, para armazenagem de mercadorias.

Todos os predios incendiados do quarteirão desde os paços do concelho a voltar pelo largo do Pelourinho, até á 6ª janella da rua dos Capellistas, eram do municipio e estavam seguros apenas em 90 contos de réis!

A reedificação dos edificios queimados é avaliada em dez vezes aquella somma.

O municipio e os seus empregados perderam muito em dinheiro e papeis que havia nos paços do concelho, tendo-se apenas salvado alguma cousa da sala da sessão. A planta topographica da cidade, que levara dez annos a fazer ardeu.

Os edificios incendiados que não eram da camara estavam seguros na companhia *Fidelidade* em 200 contos aproximadamente. Houve muitos ferimentos. Sete individuos, dos que acudiram ao sinistro ao sinistro deram entrada no hospital.

Falleceu alli um grumette da curveta *Infante D. João*. Tambem succumbio uma criança de 13 annos, irmão do Sr. Valente, capellista. Do contingente da armada estão no hospital da marinha quatro marinheiros feridos, e um delles está em perigo de vida. Uma portaria do ministerio da marinha e ultramar foi publicada no *Diario Official*, louvando em nome de el-rei a coragem e dedicação dos marinheiros e officiaes da armada que acudiram ao incendio.

Abrio-se um inquerito pelo governo civil sobre as causas do sinistro. O administrador do bairro do Rocio, Gonçalves Lima, é quem preside ao inquerito.

A companhia *Fidelidade*, logo no dia seguinte começou a pagar a importancia dos seguros. A *Garantia* e a *Segurança* do Porto, e a *Norwich-Union* tambem ali tem alguns seguros.

O dinheiro do contrato do tabaco, dinheiro e valores dos Srs. José M. Eugenio de Almeida, José Izidoro Guedes, Costa Lobo e Francisco Cardoso da Cunha e de outros cavalleiros que estava na caixa forte do *contrato*, debaixo da guarda do honrado thesoureiro o Sr. Jacintho de Freitas e Oliveira foi encontrado todo sem perda de um real, graças ao incansavel zelo e actividade que na occasião do sinistro desenvolveram o Sr. Freitas, seu filho Carlos, e o benemerito empregado do contrato o Sr. Manoel Gomes Ferreira da Costa.

Os accionistas do banco de Portugal foram incansaveis. Alguns trabalharam incessantemente para salvar as enormes fortunas alli reunidas. Os Srs. José Carlos Mardel e Ricardo Loureiro e varios empregados do banco deram provas de grande coragem e dedicação.

É ao Sr. Mardel que se deve a conservação da casa forte.

As abobadas da casa em que se achava a companhia da Lezirias, racharam todas; o fogo ainda penetrou pelas janellas posteriores, queimando-as. A escada ardeu e abateu por ser de madeira. Toda escripturação foi salva e os moveis.

Compareceram logo alguns accionistas que prestaram bons serviços, distinguindo-se os Srs. Avelar, Araujo, Costa e Silva e muitos empregados. O director Francisco Joaquim de Almeida Figueiredo prestou relevantes serviços. Os conselheiros Antonio José d'Avila, e Cordeiro Feio, são dignos do maior louvor.

O cofre da camara municipal foi tirado do centro das ruinas. Continha 6 contos e tantos mil réis em notas; noventa e tantos contos em inscripções de assentamento. Todos esses papeis estavam carbonisados, mas deixando conhecer todas as lettras.

Parece que tambem foi salvo o cofre das licenças.

Desappareceram as chaves da cidade e a grande salva de prata em que ellas eram offerecidas, bem como a escrivaninha do guarda-mór.

O Sr. Francisco Gonçalves dos Santos fez um grande serviço á municipalidade. Todos os documentos e papeis relativos ás propriedades municipaes foram devorados pelo incendio, mas aquelle zeloso empregado tinha em sua casa um livro em que tirava, por curiosidade cópia de tudo, e acaba de offerecer esses assentamentos que são de grande valor.

O edificio pertencente á camara municipal fôra mandado construir pelo senado em 1770 e foi concluido em 1774, tendo custado 121:099$271. No 1º andar onde estava a companhia *Fidelidade* foi a repartição da casa dos 24. Alli e na secretaria da justiça foi por algum tempo paço real e habitação da senhora rainha D. Maria I e do principe regente D. João, havendo um passadiço sobre a rua do Ouro, que communicava do edificio da camara para o da secretaria da justiça. Ainda agora no quarto das trapeiras se viam indicados os nomes das aias e creadas das infantas que nelles habitaram. Na sala das sessões da camara havia uns magnificos pannos de raz que revestiam as paredes, representando passos da vida do imperador Constantino. Eram os melhores que se conheciam. Tinham custado 16 mil cruzados. Salvaram muito chamuscados os retratos de el-rei D. João VI, da senhora D. Maria II e do Sr. D. Pedro V; mas ardeu o painel de Nossa Senhora da Conceição que estava no topo da sala.

Era um predio de optima construcção. Lá se vêem as soberbas vigas de madeira do Brasil, carbonisadas em parte, mostrando a rigeza da madeira.

As salas do banco de Portugal tinham pannos de raz nas paredes, mas não eram de grande merecimento. Nos sotãos da camara existiam ainda pannos de raz da antiga junta da fazenda, e outras decorações do antigo paço.

Este edificio, que custou 121 contos de réis, não se construia hoje com igual grandeza por menos de 300 contos. Tinha o predio 10 janellas de frente para o largo do Pelourinho, além da janella grande que ficava sobre a porta; dos lados tinha 21 janellas em cada um dos tres andares e aguas-furtadas. Não arderam 3 janellas do lado da rua do Ouro, e 11 da rua dos Capellistas, posto que que duas da parte de Oeste mostram que o fogo por ali causou alguns estragos. O banco esteve ali sem pagar renda até 1837; então se estipulou com a camara uma renda que era agora de 3 contos de réis annuaes, inclusive a parte onde estava o contrato, que é sublocatario do banco.

Diz-se que a direcção do banco de Portugal projecta comprar á camara a parte do edificio incendiada que occupava, para ahi levantar uma casa com todas as condições de segurança para o seu estabelecimento, isolando-o por meio de fortissimas paredes e de um saguão incommunicavel. Está-se levantando um telheiro sobre a casa do banco para guardar a abobada e tapando as communicações que devassam o estabelecimento.

Outro assumpto e de melhor feição.

Effectivamente SS. MM. el-rei o Sr. D. Luiz e a senhora D. Maria Pia partiram no dia 18 para o Minho. Ás 8 horas da manhãa chegou a real comitiva á *gare* do caminho de ferro em Santa Apolonia (Lisboa). O regimento 10 de infantaria fazia a guarda de honra. S. M. el-rei o Sr. D. Fernando e o Sr. infante D. Augusto, o ministro da guerra, o presidente do conselho, bem como as autoridades civis e militares, grande numero de funccionarios publicos e varias pessoas da côrte acompanharam SS. MM. á estação. Pouco depois largou o comboio especial.

Chegou ao Carregado ás 9 horas. Neste comboio foi ainda o Sr. duque de Loulé. Alli foi servida á SS. MM. uma variada refeição. Finda ella SS. MM. seguiram viagem em direcção a Alcobaça. Na carruagem, com S. M. el-rei e S. M. a rainha, iam a senhora duqueza da Terceira, e o ministro do reino. Nas demais, iam a senhora D. Gabriella, a senhora marqueza de Souza Holstein, conde de Vale de Reis, marquez de Souza Holstein, general Passos, doutor Magalhães Coutinho, medico de SS. MM. e o resto do sequito. Aos 25 minutos depois do meio-dia chegaram ao Berçal, onde almoçaram. Á 1 hora e 40 minutos da tarde sahiram em direcção ás Caldas. Ahi se lhes apresentaram o governador civil de Leiria e o secretario geral, a camara municipal, o administrador do concelho e varias autoridades. Ás 6 3/4 da tarde, chegaram SS. MM. a Alcobaça e em seguida foram á igreja do extincto mosteiro assistir ao *Te Deum*, recebendo depois a camara municipal e autoridades, e alguns officiaes da guarda de honra de caçadores n. 6.

A entrada em Alcobaça foi uma verdadeira ovação; mais de 12,000 pessoas soltavam enthusiasticos vivas á SS. MM.; á carta constitucional e á toda a real familia.

A villa estava illuminada com gosto e brilhantismo, e varios arcos estavam vistosamente adornados nas ruas e praças. SS MM. hospedaram-se em casa do Sr. Antonio Xavier da Costa Veiga, onde houve um explendido jantar.

No dia 19 SS. MM. sahiram de Alcobaça ás 9 3/4 da manhãa, chegando a Aljubarrota ás 10 horas e 35 minutos. A 1hora e 40 minutos deram entrada na Batalha. Foram assistir ao *Te Deum* apenas se apearam da carroagem. Visitaram depois o convento, e em seguida honraram a casa da senhora D. Barbara Chartres, onde almoçaram. Antes do almoço recebeu el-rei a camara municipal e varias autoridades e pessoas de distincção.

Em toda a parte onde SS. MM. teem aceitado alguma refeição tem sido convidado os presidentes das camaras e outras autoridades.

Ás duas horas da tarde sahiram SS. MM. da villa da Batalha.

Ás 3 chegaram a Leiria, onde eram esperados pela camara municipal e autoridades civis e ecclesiasticas. O batalhão de caçadores 6 estava postado em continencia no meio da praça principal da cidade.

Pouco depois de 3 horas deixaram Leiria SS. MM. para proseguirem na sua jornada. Ás 6 horas chegaram ao Pombal e foram recebidos debaixo do pallio pela camara municipal, dando entrada nos paços do concelho onde estava preparado um refresco que SS. MM. se dignaram acceitar. S. M. el-rei recebeu com agrado um hymno dedicado a S. M. a rainha, e que lhe foi offerecido por Henrique José Gonçalves: em seguida SS. MM. chegaram ás janellas da casa da camara para ouvirem esta composição pela philarmonica da villa de Soure. Os vivas e acclamações foram então enthusiasticamente correspondidos pelos habitantes da povoação.

Em Venda-Nova limite do districto de Coimbra, aguardavam suas magestades o reitor da universidade, o respectivo governo civil do districto com o secretario geral, o commandante da divisão militar e ajudantes, o deputado Quaresma Vasconcellos e administrador do concelho de Soure.

Ás 8 1/2 da noite entraram suas magestades em Condeixa, e foram hospedar-se em casa do digno par do reino visconde de Podentes. Aqui recebeu el-rei a camara municipal de Condeixa, e S. Exc. o bispo de Coimbra, seguindo-se depois o jantar para o qual foram convidados, além da familia do mesmo visconde e das autoridades acima indicadas, varias pessoas a quem sua magestade quiz fazer tão honrosa distincção.

Suas magestades sahiram no dia 20 de Condeixa pelas 11 horas da manhãa, e chegaram a Coimbra ás 11 e vinte minutos. Dirigiram-se aos paços do concelho, onde se dignaram receber a camara municipal, o concelho dos decanos, alguns pares e deputados, deputações da academia, varias associações, entre ellas, a dos artistas e a de beneficencia, e em seguida o juiz de direito e delegado, o cabido e varios officiaes de diversas patentes.

Suas magestades aceitaram a refeição que lhes tinha sido preparada pela camara municipal.

É impossivel descrever o enthusiasmo que a população daquella cidade e os estudantes da universidade patentearam em todo o tempo em que alli se demoram suas magestades. Ao meio dia e um quarto seguiram os augustos viajantes a sua jornada.

Ás 3 e dez minutos chegaram suas magestades á Graciosa, onde o conde deste titulo lhes preparara uma esplendida refeição. Alli receberam a camara municipal da Anadia, o administrador do concelho e empregados judiciaes.

A's 4 3|4 sahiram suas magestades da Graciosa e foram nos respectivos concelhos cumprimentados pelas camaras de Agueda e Albergaria. Entraram suas magestades em Oliveira de Azemeis, dando ao Sr. Bernardo José da Costa Basto, a honra de hospedar-se em sua casa.

No dia 21 sahiram suas magestades de Oliveira de Azemeis às 9 heras e 20 minutos da manhãa.

A's 11 horas chegaram a Souto Redondo, onde foram recebidos pela camara municipal e administrador da Villa da Feira, e pelo juiz de direito, delegado e mais empregados judiciaes.

Ao meio dia passaram em Grijó, e vinte cinco minutos depois nos Carvalhos, onde se achavam o governo civil, secretario geral do Porto, general das armas e seu estado maior, camara municipal e administrador do concelho de Gaia o ministro da marinha (Mendes Leal) Thiago Horta, que foi ministro das obras publicas, e outras pessoas notaveis.

Em todos estes pontos, grande contentamento e enthusiasmo do povo.

A' 1 hora chegaram os reaes viajantes ao Alto da Bandeira onde lhes foi offerecido um almoço em casa e pelo Sr. Diogo Antonio de Macedo.

A's 2 1|2 começaram a entrar na cidade e depois de receberem as chaves foram assistir ao *Te-Deum* na Lapa e se recolheram ao paço ás cinco horas.

Suas magestades entraram na cidade acompanhados do seu estado maior, da divisão militar e da guarda municipal, que nesse dia ficou ás ordens do general Ferreira.

Para o serviço particular de suas magestades foram de Lisbôa quatro carruagens da casa real e quarenta e um cavallos.

Na noite de 21 suas magestades honraram com a sua augusta presença a representação portugueza no theatro de S. João. Enthusiastica recepção. Suas magestades retiraram-se depois do segundo acto.

No dia 22 ás 11 horas foram suas magestades assistir a uma missa na Lapa, indo depois fazer oração junto ao monumento do Sr. D. Pedro IV. Pela uma hora principiou a recepção no paço. Tomaram parte neste acto a camara municipal do Porto, uma grande deputação composta dos presidentes de todas as associações, diversas corporações, autoridades eclesiasticas, civis, judiciaes e militares, o corpo consular, grande numero de damas e as pessoas que costumam comparecer em taes solemnidades.

Jantaram no paço, para que foram convidados os pares e deputados que se achavam na cidade, presidente da camara municipal e autoridades. Sua magestade el-rei fez um brinde ao municipio do Porto.

O presidente da camara municipal agradeceu a distincção que sua magestade acabava de fazer aquella cidade.

Suas magestades assistiram á representação do theatro lyrico, e foram recebidos com as maiores demonstrações de affecto, correspondendo todos os espectadores com enthusiasticos vivas quando suas magestades voltaram á tribuna para se despedirem.

No dia seguinte el-rei examinou detidamente as magnificas obras da alfandega, mostrando-se satisfeito dos progressos que teem tido.

A's 2 horas suas magestades foram visitar os estabelecimentos dos orphãos, das raparigas abandonadas e a *crêche* que examinaram com todo o interesse, dando novos testemunhos de sua costumada benevolencia.

Suas magestades depois do jantar para que foram convidados os directores dos estabelecimentos scientificos, os commandantes dos corpos e mais pessoas, foram ver as illuminações da cidade e assistir a parte da representação no theatro Baquet, d'onde sahiram ás 10 horas e meia.

Aqui o enthusiasmo não podia ser maior. Palmas, bravos, vivas, versos destribuidos e flores, etc. etc., etc.

A's festas com que a cidade do Porto tem solemnisado a visita de suas magestades, acaba el-rei o Sr. D. Luiz de corresponder plenamente com o que ha pouco se passou no paço, e que animava á tres dias o mais vivo enthusiasmo de todas as conversações da cidade.

Sua magestade quiz ver-se cercado dos gloriosos restos do heroico batalhão de *voluntarios da rainha*, e tinha-lhes dirigido convite para um almoço que se realisou no dia 24 ao meio dia. Póde dizer-se que foi uma festa em que brilharam os tropheus das nossas campanhas da liberdade. Scena edificante em que o coração palpitava de nobre enthusiasmo, e as lagrimas corriam dos olhos dos homens affeitos as batalhas e familiarisados com as lutas que afrontaram para suster victorioso o estandarte da liberdade, em defeza do qual, praticaram prodigios de valor e heroicidade.

Eram cento e dezesete voluntarios, os que ainda se reuniram, entre os quaes estavam desde o mendigo até ao alto funccionario. Havia cegos mutilados pelas balas e até um paralytico, que foi conduzido ao paço em braços, mas que não prescindio de ir brindar pela liberdade que ajudou a conquistar, ao bravo batalhão em que pelejou por ella e ao neto do imperador que assim quiz honrar tão preciosas reliquias.

El-rei estava vestido com a farda de caçadores n. 5, e dando-se a feliz coincidencia de ter por seus ajudantes e camaristas, soldodos tambem da Terceira, do Mindello e do Porto, ordenou aos Srs. marquez de Ficalho, D. Francisco da Cunha, D. Luiz Lumiares, e general Passos, assim como aos Srs. major Cunha e Folque que servissem o vinho, com que havia de ser feito o brinde de el-rei.

A' direita de sua magestade estava o barão de Grimancellos, bravo major do batalhão de voluntarios, e a esquerda o conselheiro Aguilar. Este lugar pertencia ao coronel Mesqueira, como capitão mais antigo do batalhão que estava presente; mas este cedeu-o áquelle em attenção a ser conselheiro.

Os ministros do reino e marinha assistiram tambem, e por vezes se viram servindo alguns voluntarios, e o Sr Mendes Leal especialmente um cego que estava á mesa, o padre Antonio. El-rei dominado de viva commoção, mas com voz firme e com acento animado, brindou aos bravos voluntarios que se achavam presentes, exprimindo-se pouco mais ou menos nos seguintes termos:

« Que folgava de ver-se cercado dos soldados que ainda restavam daquelle bravo batalhão, que sob o commando de seu avô tinham assegurado a sua dynastia e a liberdade portugueza; e que em tantos mutilados que alli via admirava os grandes feitos com que elles assignalaram a sua fidelidade e o seu valor. Que se alguns não tinham sido abandonados pela fortuna e se acham em lisongeiras condições de vida, outros viviam talvez na miseria. Estava certo que hão de ser attendidos como merecem. »

Effectivamente alguns ha que estão reduzidos á maiores privações, e as palavras de el-rei são um bom indicio para crer-se que a sorte delles será melhorada.

O barão de Grimancellos respondeu ao brinde em termos mais militares que eloquentes,— « que se alguem se atrevesse a bolir na dynastia do Sr. D. Pedro IV, elle e os seus bravos voluntarios iriam esgotar o resto das forças em sua defeza, e de novo tomaria a sua bandeira para a defenderem, como sempre fizeram. »

As lagrimas corriam dos olhos de todos, e os voluntarios não queriam cessar de victoriar el-rei.

Ao levantar da mesa, os voluntarios foram para uma sala proxima, e el-rei depois de se retirar por um pouco, voltou e collocando-se no centro delles, disse-lhes que desejando dar um testemunho da sua admiração por tão dedicados e respeitaveis veteranos da liberdade, e não podendo faze-lo particularmente a todos, o faria na pessoa do seu commandante.

Tirou então do peito a commenda da Torre e Espada, e collocou-a no peito do valente barão de Grimancellos.

Os voluntarios romperam em vivas phreneticos, accenando com bonetes e lenços e abraçando-se a el-rei. Deram vivas a toda a familia real.

Em seguida S. M. a rainha appareceu em uma sala proxima e todos os voluntarios lhe beijaram a mão e a el-rei.

Assim terminou aquella festa que o Porto regista entre os nobres titulos com que se considera o baluarte da liberdade.

S. M. a rainha trajava vestido azul e casaco de seda preta.

A's 3 1/2 foi el-rei visitar o hospital de Santo Antonio examinando detidamente todas as enfermarias e dependencias deste piedoso estabelecimento. A' noite teve lugar o grandioso baile da Bolsa.

Foi uma festa verdadeiramente real. Concorreram 500 damas e dois mil cavalheiros; a sumptuosidade das salas, a riqueza dos *toilettes*, a elegancia dos adornos, e esmero com que tudo estava disposto excede os limites d'uma rapida discripção. Ha de faze-la por certo o vosso correspondente da cidade invicta, como testemunha occular, pois sem duvida assistio a essa festa esplendida, se é que não fez tambem parte de alguma das intelligentes e patrioticas commissões a quem foram incumbidos os preparativos de tão sumptuoso baile.

No dia 25 partiram SS. MM., para Villa Nova de Famalicão a 1 1|2 da tarde com perfeita saude. Pernoitariam nessa villa e deveriam chegar a Braga no dia 26 ao meio dia.

Eis aqui os ultimos boletins que publicou o *Diario de Lisbôa*:

« A S. Exc. o presidente do conselho de ministros.

« Villa Nova de Familicão, 25 de novembro, ás onze horas da noite.

« Suas magestades foram hontem, pelas dez horas da noite, assistir ao baile offerecido pela associação commercial do Porto. Mais de 3:000 pessoas enchiam os vastos salões desta associação. O baile esteve esplendido, e suas magestades retiraram-se depois das tres horas e meia.

« Hoje, pela uma hora, suas magestades sahiram da cidade do Porto, e meia hora depois chegaram a S. Mamede, recebendo aqui as despedidas das autoridades e as felicitações da camara de Bouças.

« A's duas horas e tres quartos, no sitio do Castello, eram esperados pela camara do concelho da Maia, que tambem felicitou os augustos viajantes.

« A's tres horas, no sitio da Carriça, suas magestades aperam-se e, n'um vistoso pavilhão receberam a camara de Santo Thyrso.

« Na Barca da Trofa esperavam suas magestades o governador civil de Braga o administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, o chefe do estado-maior da divisão militar, o director das obras publicas do districto, o deputado Torres e Almeida, e varias pessoas de distincção.

« A's quatro horas e meia deram entrada em Villa Nova da Famalicão, tendo a camara municipal a honra de dirigir a suas magestades uma felicitação. Nesta villa aguardavam suas magestades as autoridades civis, judiciaes, ecclesiasticas, e diversos cavalheiros da provincia do Minho.

« Suas magestades foram hospedar-se em casa do commendador Trovisqueira, que de ante-mão a tinha preparado de um modo digno para receber tão illustres visitantes. Pouco depois suas magestades receberam a camara municipal, as autoridades eclesiasticas, civis e administrativas.

« A's seis horas serviu-se o jantar, para o qual foram convidados, além dos donos da casa, o governador civil de Braga, o presidente da camara municipal, o juiz de direito, o delegado, o arcipreste, o administrador, officiaes de infanteria n. 3, e varias pessoas a quem suas magestades quizeram fazer esta honra.

« Villa Nova de Famalicão estava brilhantemente illuminada, e varias musicas percorriam as ruas. As ovações que suas magestades receberam logo no principio da viagem teem-se repetido em toda a parte, e as povoações rivalisam em patentear com o maior enthusiasmo o verdadeiro affecto que consagram aos reaes viajantes.—*A. J. Braamcamp.* »

« A' S. Exc. o presidente do conselho de ministros:

« Braga, 26 de novembro, ás seis horas e dez minutos da tarde.

« A's onze horas da manhãa sahiram suas magestades de Villa Nova de Famalicão.

« A' uma hora chegaram a Ferreiros, onde eram esperados pelo arcebispo de Braga.

« A' uma hora e trinta minutos entraram os augustos viajantes na cidade de Braga, no meio das geraes acclamações do povo, não só desta cidade, mas dos seus arredores, e de muitas partes da provincia que affluira áquella cidade.

« Pouco depois suas magestades deram entrada no vistoso pavilhão, que a camara mandara levantar para a ceremonia da entrega das chaves da cidade. Ahi receberam suas magestades a felicitação da mesma camara, á qual sua magestade el-rei respondeu com as mais benevolas expressões, soltando-se por esta occasião novos e enthusiasticos vivas.

Em seguida dirigiram-se suas magestades á cathedral para assistir ao solemne *Te-Deum*, que por tão lausto motivo se celebrou neste templo, officiando o Exm. arcebispo.

Finda a ceremonia religiosa foram suas magestades hospedar-se no palacio do conde de Bertiandos, a quem foi concedida esta honra.

Para o jantar são convidadas as diversas autoridades e os deputados que se acham nesta cidade.

« A recepção foi tão brilhante e cordeal, como fôra no Porto e em todas as povoações. As ruas estão adornadas com riqueza e elegancia; em muitas ha arcos sumptuosos levantados pelas diversas associações da cidade; a concorrencia é immensa; as demonstrações de sympathia pelos reaes viajantes são inexcediveis.

« Suas magestades gosam de perfeita saúde.—*Anselmo José Braamcamp.* »

As folhas do Porto recebidas esta manhãa dão telegrammas de Braga do dia 26. O do *Diario Mercantil*, excellente e muito bem redigido jornal da segunda cidade do reino, é concebido nos seguintes termos:

A' ULTIMA HORA.

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

Braga, 26 de novembro ás 2 horas e 26 minutos da tarde.

A' redacção do Diario Mercantil.

(Do seu correspondente.)

SS. MM. acabam de entrar.

El-rei trazia farda de marechal general. A rainha, com vestido de seda branco com riscas côr de lilaz; chapéo e regalo branco.

No carro de SS. MM. vinham tambem os Srs. ministro do reino e da marinha.

A belleza do dia corresponde á grandeza do acto.

Ao chegaarem ao campo das Hortas, entraram no pavilhão, onde el-rei se dignou ouvir a seguinte allocução:

« Senhor.

O povo bracarense, que a camara municipal, a que tenho a honra de presidir, se gloria de representar, é e foi sempre muito affeiçoado aos seus monarchas, essencialmente laborioso, e industrial.

Estas qualidades, que ninguem lhe contesta, explicam plenamente o enthusiastico jubilo de que o vêdes dominado, porque está na presença do seu rei, que com a sua augusta esposa, affrontando os rigôres do inverno, vem pôr o complemento á festa do trabalho, que o digno governador civil deste districto fez solemnisar, e para distribuir pela sua regia mão os premios votados aos expositores mais distinctos.

Este memoravel acontecimento, que vae ser registrado nos annaes do municipio, o será pela historia, e pela tradição transmittido ás gerações vindouras, constituirá uma nova especie de nobreza, que não adormecerá ociosa sobre os feitos dos seus antepassados, mas que excitada por tão poderoso incentivo enriquecerá o paiz com a continuação e aperfeiçoamento do trabalho, chamando á elle pelo exemplo, e pela emulação outros concorrentes ávidos de tamanha honra.

O fecundo pensamento da exposição tão gloriosamente apreciado por vossa magestade, seguido da escola pratica para a instrucção dos cultivadores, que a camara municipal já pedio á vossa magestade, e das outras medidas complementares convenientes promette dar nova face á esta bôa terra, que tanto deve já á Providencia, e aos incansaveis braços dos seus laboriosos habitantes.

Digne-se vossa magestade, digne-se a excelsa rainha a Sra. D. Maria Pia, aceitar as mais ingenuas e sinceras felicitações, que em nome de todo este povo me cabe a honra de lhes dirigir.

Aceitai tambem, senhor, as chaves desta muito antiga, augusta, nobre e sempre leal cidade, que se não fecham as portas e muralhas, que d'antes a defendiam, hoje substituidas pelos peitos de seus leaes habitantes, symbolisam o dominio que tendes nos corações dos bracarenses, que todos vos estão rendidos pelo mais delicado amor, e pela mais reconhecida gratidão. »

S. M. dignou-se responder breve, mas eloquentemente.

Acabada esta ceremonia, dirigiram-se SS. MM. para a Sé primaz, á cujo portico principal se achava o reverendissimo cabido com um rico pallio, debaixo do qual caminharam SS. MM. até a capella-mór. Em seguida cantou-se um solemne *Te-Deum*, á que assistiram SS. MM. e toda a real comitiva.

Entre as differentes pessoas que formavam o cortejo, viam-se os Exms condes de Bretiando e Casal, governadores civis de Braga e Vianna, o conselho de districto, generaes da quarta e quinta divisões militares, secretario geral, deputados da nação, barões de Pombeiro e da Torre, vice-consul de S. M. catholica, commendadores, juiz de direito, delegado e todos os empregados de justiça, administrador do conselho, delegado do thesouro, director das obras publicas, officiaes reformados e em effectivo serviço, representantes da imprensa, associações Commercial e Artistica, funccionarios e empregados publicos, o corpo escolar, desembargadores da relação ecclesiastica, vigario geral e grande numero de clero, e um immenso numero de pessoas das differentes classes da sociedade.

Findo o *Te-Deum*, dirigiram-se SS. MM. pela rua dos Açougues Velhos, Gallaria, rua do Souto, praça do Barão de S. Martinho, Arcada, Fonte da Carcova, Campo da Vinha e Biscainhos, e d'ahi para o palacio do Exm. conde de Bretiando.

Por todas as ruas do transito é tanto o povo, que só com muita difficuldade se pódem atravessar. Todas as janellas se acham com ricos cobertores de damasco, e apinhadas de senhoras, rica e primorosamente vestidas. O enthusiasmo chega a delirio. De todas as janellas se agitam lenços brancos. Nuvens de flôres cobrem os reaes viajantes. Os repiques dos sinos, o estourar dos foguetes, as musicas e os vivas calorosos e freneticos, os differentes arcos, baldaquinos, pavilhões e galhardetes constituem o mais bello e sorprendente dos espectaculos.

SS. MM. houveram por bem designar a noite de terça-feira 1º de dezembro para o baile que a *Assembléa portuense* respeitosamente lhes offereceu, para o seu rehresso de Braga.

— No dia 11 ultimo tiveram lugar na igreja de S. Vicente de Fóra officios funebres por alma do virtuoso monarcha o Sr. D. Pedro V, que ha 2 annos passou melhor vida na flôr da idade, no meio da consternação e magoa profundissima de todos os portuguezes. Assistiram á ceremonia funebre SS. MM. e numeroso concurso de pessôas da côrte, funccionarios, militares e cidadãos de todas as classes, assim como destacamentos de todos os corpos da guarnição, guarda municipal e marinheiros da armada. A' porta do magestoso templo de S. Vicente, estava uma guarda de honra, a qual, findos os officios, deu as descargas do estylo. Durante o dia no castello de S. Jorge deram-se os tiros de funeral, assim como nas embarcações de guerra que estiveram de vergas encruzadas e de bandeiras á meio páo.

Na capella da escola normal-primaria de Lisbôa, celebrou-se tambem nesse dia uma missa por alma do fallecido protector da instrucção popular. Assistiram com o director Luiz Felippe Leite, os professores da escola, os alumnos-mestres, os trabalhadores da granja-modêlo annexa á mesma escola, mais de cento e vinte crianças da escola pratica elementar e do segundo grão, e grande numero de operarios dos que frequentam cursos nocturnos instituidos pela mesma escola. Officiou o Rvd. capellão e distincto orador sagrado o Sr. Pedro Maria d'Aguilar. A escola primaria de Riba-Tua assistiu tambem no dia 11 á uma missa resada por alma do mesmo augusto finado.

— Falleceu no Porto no dia 15 um dos homens que mais figuraram nos acontecimentos politicos destes ultimos tempos. Foi o Sr. José da Silva Passos. Era formado em direito e canones. Viera deputado ás côrtes em 1834 e 1836 e depois foi reeleito em muitas legislaturas. Collaborou em muitas das nossas leis. E' memoravel a sua reforma da instrucção publica. Foi redactor de varios periodicos e teve grande influencia em differentes épocas. Completava 61 annos. Era um homem de muita coragem, de rara abnegação, tolerante, firme nos seus principios, de vasta memoria e de muito tino administrativo.

A doença mais terrivel, mais triste e mais dolorosa o tomou ha alguns annos. A' alienação mental succedeu a paralysia.

Daquella antiga energia, daquelle cidadão laboriosissimo, do agitador das massas, não restava se não um corpo inerte.

E para que esta declinação para o tumulo fosse ainda mais horrorosa, S. Exc. em sua alienação havia-se tornado inimigo do que mais amava e mais queria.

A historia fará justiça a este cidadão prestavel e que presava a sua patria com summo desinteresse.

— Affirma-se que a concessão dos bancos hypothecarios é negocio que voltou para o limbo, pois que o governo se vê embaraçado entre as duas propostas portuguezas e a dos capitalistas francezes, sendo um accôrdo entre estes e aquelles o unico meio de sanar taes difficuldades. Até que ellas desappareçam não se fará a concessão.

— Correm varios boatos sobre o individuo que deve representar Portugal no futuro congresso de Paris, mas nenhum delles parece merecer assentado credito.

O Sr. conde de Castro parece comtudo o que é indigitado com maiores probabilidades.

Uma carta de Paris chegada recentemente a Lisboa, diz que a unica potencia que até hoje tinha adherido ao programma de Napoleão III sobre o congresso, era a Italia.

A Inglaterra, a Austria, a Prussia, a Russia e o governo pontificio, haviam apresentado difficuldades, exigindo cada qual maiores condições para tomar parte no referido congresso.

A resposta do gabinete de Lisboa ainda não tinha chegado ás Tulherias. Acreditava-se pois que a guerra era inevitavel.

Falla-se em Lisboa em que a *Gazeta de Portugal* passaria a ser orgão officioso neste paiz da politica franceza e o *Jornal do Commercio* da politica ingleza, visto como os dous gabinetes de S. James e de Paris tinham notado a necessidade de possuirem em Portugal folhas que decididamente advogassem neste paiz a sua politica e os seus interesses.

Esta noticia, entretanto, dou-lh'a com toda a reserva.

— O nobre ministro da guerra, e visconde de Sá da Bandeira fez annunciar nos jornaes de hoje que a inauguração dos trabalhos das fortificações de Lisboa, ordenadas pela carta de lei de 11 de setembro de 1861, ha de effectuar-se na serra do Monsanto no dia 1º de dezembro proximo futuro, pelo meio dia, e que as pessoas que concorrerem a este acto deverão reunir-se no lugar da Cruz da Oliveira, junto a estrada real que vai da Ajuda á Calhariz de Bem-Fica.

— Pelo ministerio da marinha foram concedidos aos Srs. Martins & Lima 1,500 hectares de terrenos baldios na ilha da Boa-Vista, provincia do Cabo-Verde, para a cultura do algodão e da purgueira

— Installou-se a commissão nomeada por decreto de 6 do corrente para promover uma subscripção em favor dos habitantes do archipelago do Cabo-Verde. Presidente o Sr. duque de Palmella, Antonio.

A subscripção foi aberta assignando com 400$ cada um, os Srs. duque de Palmella, Guedes, visconde de Condeixa e Manoel José Machado, e com 100$ cada um dos restantes membros.

Em Cabo-Verde, diz-me pessoa que de lá veio ultimamente, tem chegado a *morrer gente á fome!*

A familia real subscreveu com sommas avultadas. SS. MM. tambem inscreveram S. A. o principe real o Sr. D. Carlos, com uma valiosa quantia para os famintos daquella nossa provincia ultramarina

— Na exposição agricola de Braga 104 expositores foram premiados com medalha de ouro e de prata; 104 hão de receber a medalha de cobre.

— O Sr. D. José Carvajal, dono da celebrada quinta das cannas na margem do Mondego, onde á beira do rio está a inspiradora *Lapa dos Esteios*, ou *Lapa dos Poetas*, acaba de mandar esculpturar em marmore o busto de Antonio Feliciano de Castilho, o principe dos nossos poetas. No pedestal está esculpida uma lyra. Este busto foi collocado junto á fonte da quinta das cannas.

Entrou no prelo uma brochura com o titulo de *Instrucção Popular: Cursos nocturnos e livraria dominical*, documentos que dizem respeito a estas instituições na escola normal de Lisboa, colligidos pelo director da mesma escola Luiz Felippe Leite.

Contém o discurso do director na inauguração do referido curso a 17 de outubro; o do professor da escola annexa José Joaquim Serra; a distribuição das materias de ensino pelos alumnos-mestres; uma carta de L. F. Leite ao Sr. A. F. de Castilho sobre os cursos nocturnos, transcripta do *Boletim Geral de Instrucção Publica*, com uma introducção do Sr. Castilho; outra carta de L. F. Leite ao Sr. Castilho sobre *livrarias populares*; artigos do *Boletim* sobre o mesmo assumpto; um officio do presidente da commissão dos Olivaes, visconde do Paço do Lumiar, offerecendo por parte do municipio um subsidio para o curso; outro do administrador do conselho offerecendo coadjuvação official a esta instituição; uma portaria em que o ministro do reino manda louvar em nome de el-rei, os professores da escola normal de Lisboa e a camara municipal dos Olivaes pela patriotica dedicação com que promoveram e installaram esta popular instituição para as classes operarias.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Teve hontem lugar o julgamento das provas do exame de habilitação para o magisterio primario do sexo feminino: e foi approvada plenamente a habilitanda.

— Informam-nos que suspenderam-se os trabalhos de pedreiro e carapina da nova matriz de S. José, nos quaes, segundo a mesma informação, apenas gastar-se-hão uns 30 dias de serviço; pois, quanto á obras de pedreiro, faltam só os quatro altares pequenos do centro do templo e as soleiras das portas de entrada; e quanto ás de carapina, acham-se por assentar essas mesmas portas, que estão já promptas, e os caixilhos das janellas da frente.

E' de crer, que essa suspensão se ligue á ausencia de fundos para as respectivas despezas; mas força é que se faça algum sacrificio mais, para não se dar semelhante paralysação, d'onde só prejuizos podem resultar.

— Pelo ultimo vapor francez chegado da Europa, veio a nomeação do Sr. Dr. José Henriques Ferreira, para consul geral de Portugal no nosso imperio.

O Sr. Dr. Henriques Ferreira, que por espaço de oito annos exerceu o cargo de consul de S. M. F. nesta provincia, foi sempre muito considerado e estimado não só pelas nossas autoridades, como por seus compatriotas.

Funccionario intelligente e honrado, cavalheiro distincto e de ameno trato, será sempre bem acolhido e apreciado onde a sua carreira diplomatica porventura o conduzir.

Nós damos os nossos sinceros parabens aos seus concidadãos do Rio de Janeiro, pela excellente acquisição que vão ter, e pela acertada escolha do governo portuguez.

Consta-nos que com elle parte tambem o seu chanceller o Sr. Dr. Daniel da Silva Ribeiro, moço de excellentes qualidades e de uma educação esmerada.

Dizem-nos que estes distinctos cavalheiros só seguirão para o seu destino, em janeiro ou fevereiro proximos, época em que aqui poderá chegar o novo consul, que nos consta ser o que occupa igual lugar no Maranhão.

— A' bordo do vapor *Jaguaribe* seguio hontem, para Fernando de Noronha, o Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas, acompanhado dos Srs. capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo e tenente Antonio Cardoso Pereira de Mello, pretendendo demorar-se alli o tempo que estiver o vapor na ilha. Desejamos-lhes prospera viagem.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 16 de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 15 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Thomaz Lopes, indio, e Francelina Maria da Conceição, parda, por briga, o norueguense Thomaz Johnon, o hollandez, William Johnson, o escossez John Robertson, os inglezes George Philips, Argmas Lymano, todos á requisição dos respectivos consules.

A' ordem do de S. José, Manoela, crioula, escrava de Isabel Joaquina de Albuquerque, por suspeita em crime de furto.

A' ordem do da Varzea, André, crioulo, escravo de João Fagundes, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido da ilha de Fernando:—O commandante das armas brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira Lagos, capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo, tenente Antonio Cardoso Pereira Mello, tenente José Antonio Ribeiro de Freitas, tenente João Antonio de Souza, 1 filho e 1 camarada, alferes Estevão José Ferraz, sua senhora, 2 filhos e criada, Dr. Sabino O. L. Pinho, 1 filho e 1 escrava, cadete Luiz Leopoldino Arsenio Barbosa, 24 musicos, presos Salviano José de Almeida, Ursula Joaquina Oliveira de Souza e 13 soldados, 24 sentenciados escoltados por 20 praças.

— Passageiros da lancha nacional *Flor do Rio Grande*, sahida para o Rio Grande do Norte:—Padre José Gabriel e seu irmão.

— Movimento da casa de detenção do dia 15 de dezembro de 1863:

Existiam....	321	presos
Entraram...	9	»
Sahiram....	8	»
Existem....	322	»
A saber:		
Nacionaes...	211	»
Estrangeiros.	39	»
Mulheres...	6	»
Estrangeiras.	2	»
Escravos...	56	»
Escravas...	8	»
	322	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 135

— Movimento da enfermaria no dia 15 de dezembro.

Tiveram baixa:
Antonio, africano livre, diarrhéa.
Antonio Francisco de Souza, tumor.

Tiveram alta:
Sabino João Climaco da Cruz.
Luiza Joaquina de França.

UM POUCO DE TUDO.

O *Jornal do Commercio* da côrte escreve:

« Recebemos o primeiro numero de um novo periodico mensal, publicado em Londres sob o titulo de *Brasil and River Plata Mail*, e dedicado exclusivamente aos negocios do Brasil e Rio da Prata.

« Transcrevendo da sua introducção a seguinte passagem cremos ter dado uma idéa do fim desta publicação, e feito ao mesmo tempo o seu elogio, mostrando quanto nos póde ella ser util, se, como é de esperar, fôr sempre dirigida pelo mesmo espirito que presidio ao numero que temos presente:

« A maior parte dos nossos leitores conhecerão bem a posição geographica do Brasil e do Rio da Prata, mas comparativamente poucos saberão que da área computada em 7,000,000 de milhas quadradas, que fórma o continente sul americano, só o Brasil occupa cerca de 3,000,000, e o rio da Prata incluindo as provincias argentinas, a Banda Oriental e o Paraguay, 1,100,000, ou ambos juntos mais de metade de todo o continente austral.

« Será pois para admirar que a Europa civilisada esteja agora fitando olhos attentos naquellas regiões, cujos portentosos dotes offerecem um campo tão rico ás emprezas commerciaes?

« Comtudo só ultimamente principiou a imprensa deste paiz a dirigir a attenção publica para aquelles nascentes paizes, cujas vantagens de mui poucos eram conhecidas, ao passo que muitos alimentavam e continuam a alimentar as mais erroneas opiniões a respeito das suas condições physicas, agricolas, pastoris, mercantis e sociaes.

« Um dos grandes fins que se quiz conseguir com a publicação do *Brasil and River Plata Mail*, cujo primeiro numero sae hoje a lume, é, nas palavras do nosso prospecto, dissipar tal ignorancia e remover taes idéas erroneas, dando publicidade a tudo quanto puder influir na prosperidade do Brasil e do Rio da Prata, e prestando todas as informações que puderem facilitar as operações commerciaes, ou de alguma fórma interessar tanto aqui como em qualquer outra parte, a grande classe mercantil.

« Não desconhecemos que esta tarefa, que a nós mesmos nos impuzemos, acarretará muito trabalho e exigirá os mais attentos cuidados. Esperamos, comtudo, que não nos acharão em falta a estes essenciaes respeitos, e anima-nos a esperança de que os nossos esforços encontrarão o apoio que temos a consciencia merecem elles. »

A *Revolução de Setembro* diz o que segue:

Falla-se muito de uma sociedade que se organisa para estabelecer um caminho de ferro sub-marino entre á França e a Inglaterra.

Este caminho será estabelecido não debaixo do mar, mas no mar.

A largura do estreito é de 100 mil pés.

Construir-se-ha um tubo ou tunnel, ou tubo de ferro dividido em cem partes. Este tubo immenso que a linha de ferro atravessará será rodeado de outro tubo de ferro protector. Uma massa hydraulica preencherá o espaço entre os dous tubos.

Os meios de arejamento estão já resolvidos pelo menos em theoria pelos que propozeram um tunnel no sólo do mesmo estreito.

Depois o projecto não interrompe estes ultimos estudos.

Sabe-se que a profundidade do mar entre as costas dos dous paizes não excede a altura das torres de Notre Dame, e que a natureza do sólo se presta facilmente aos trabalhos.

Pois conseguir-se-ha realisar esta grande obra?

Depois da abertura do canal de Suez nada é impossivel á industria.

Pedem-nos a seguinte publicação:

Beldade, estavas tão gentil, formosa,
Quando te vi na sala apparecer,
Corando de pudor, tão graciosa,
Que encantado fiquei d'amor, prazer!

Sorrindo com um gesto de candura,
Vieste-me apertar, beldade, a mão,
Enchendo-me alma d'extasis, ternura,
Me accendendo no peito mais paixão!

Inda ha pouco menina, moça agora,
Cada vez que te vejo, virgem bella,
Mais o meu coração firme te adora,
E em ser correspondido se desvela!

Que talhe seductor, e delicado,
Que corpinho elegante, agil, bemfeito,
Que rostinho moreno, arredondado,
Que todo tens, beldade, sem defeito!

Porque não te sentaste inda mais perto
De quem de ti já está tão namorado,
Que em tua ausencia a vida é-lhe um deserto;
E deseja comtigo ser casado?....

Porque estiveste algum tempo na porta,
Deixando-me na sala atormentado
Com a idéa de que já não te importa,
Já não te agrada estares ao meu lado?.....

Se eu de veras, Beldade, não te amasse
C'um amor tão ardente, duradouro,
E' mui possivel que isso não notasse
Com magua, como quem perde um thesouro!

Mas te idolatro!... Em minha companhia
Só quero ver-te amavel, me sorrindo;
Porque és a fonte de minha alegria,
Minha rosa d'amor, que vai abrindo!...

Lê-se no *Correio dos Alpes* o seguinte:

Eis um caso que prova o perigo dos enterros precipitados, e, em todo o caso, a necessidade de um exame muito sério do corpo, antes do enterro.

Sexta-feira ultima, uma familia desolada e numerosos amigos conduziam a sua ultima morada o corpo de M. Taffut, proprietario em S. Chrystovão, na communa de S. Pedro de Entremont, que na vespera fôra fulminado por uma morte repentina.

O padre celebrava a missa no meio de um profundo silencio, quando repentinamente um barulho insolito desafiou a attenção dos assistentes.

Depois de alguns momentos, todos se convenceram que o ruido vinha do caixão.

Interrompeu-se o officio, abrio-se o caixão e vio-se que o *morto* estava vivo!

Transportado ao seu domicilio e cercado de cuidados, não tardou a vir a si, e no dia seguinte andava.

O *Evening Standard* noticia:

Um individuo tomando um carro na estação do caminho de ferro, entrou nelle com uma mulher e duas meninas; e depois de ter o carro andado um pequeno espaço, pedio ao cocheiro que lhe fosse buscar cerveja; o que feito por este, foi a cerveja bebida no interior do carro.

Chegando a Holborn Hill, o carro tornou a parar; o individuo desceu, pretextando ter um encontro ajustado; e, pagando ao cocheiro, mandou o que conduzisse a mulher e as meninas a Wesbourn-Grave.

Ora, quando elle abrio o carro para fazer descer a mulher e as duas meninas, ficou aterrado vendo tres cadaveres no fundo do mesmo.

O tal sujeito tinha-as envenenado misturando na cerveja acido prussico.

A policia ainda não descobrio o assassino.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, compareceu.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, o padre Joaquim Gonçalves da Luz.

Relator o Sr. desembargador Reis e Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Santiago, Accioli e Doria.

Deram provimento e pronunciaram o recorrido no art. 247.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os senhores desembargadores Assis Santiago e Motta.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Lopes Marinho.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, Lourenço Santiago e Motta.

Improcedente.

Aggravos de petição.

Aggravante, Francisco da Silva Rego; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os senhores desembargadores Santiago e Uchôa Cavalcanti.

Negou-se provimento.

Aggravante, Eduardo Moshaynt; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago e Gitirana.

Negaram provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Espinola.

A' novo jury.

Appellantes, o juizo e Antonio da Motta Cavalcanti; appellados, o juizo e Manoel Themotheo de Senna.

A' novo jury o appellante, e confirmada a sentença quanto ao appellado.

Appellante, Antonio Francisco Martins Caxeado; appellada, a justiça.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Xavier.

Nullo o processo quanto ao crime de morte, e impôz-se a pena no grão medio quanto a resistencia.

Appellações civeis.

Appellante, o advogado José Narciso Camello; appellados, Rostron Rooker & C.

Confirmada a sentença.

Appellante, o Dr. Gervasio Gonçalves da Silva; appellada, a fazenda.

Reformada a sentença.

Appellante, José Hygino de Miranda; appellada, a fazenda nacional.

Receberam-se os embargos do appellante.

Appellantes, Adriano Xavier Pereira de Brito e outros; appellada, a fazenda.

Confirmada a sentença.

Appellantes, os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga; appellada, a fazenda.

Confirmada a sentença.

Appellante, João Evangelista Cavalcante Passos; appellado, Luiz Guedes Alcoforado.

Desprezaram-se os embargos do appellante.

Habeas-corpus

Concedeu-se a ordem de habeas-corpus pedida por Antonio Ferreira Pinto para o dia 19 de corrente, ás 10 horas da manhãa.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal do termo do Exú e o subdelegado do districto de Granito do termo da Boa-Vista.

Sustentou-se a decisão do presidente da provincia.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Hermenegildo.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Moreira de Oliveira.

Com vista ao Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, o consul portuguez; appellado, Manoel José Leite.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti; appellado, o bacharel Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Raymundo, escravo.

O dia de apparecer.

Appellado, Fr. João de Nossa Senhora do Rosario; appellante, D. Candida Francisca de Miranda.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, D. Senhorinha Genoveva do Amaral Monteiro; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Rapozo.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de D. Jacintha Maria de Abreu; appellado, José Peres da Cruz.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

Appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira de Salles; appellado, Manoel Ignacio de Araujo Sampaio.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Brilhante de Alencar.

A appellação civel.

Appellante, o barão de Muribeca; appellado, Francisco Casado da Fonseca.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

Appellante, Mathias da Costa Barros; appellado, José Antonio Pacheco.

Appellante, Joaquim de Souza Leão; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellante, Manoel Gomes de Almeida Botelho; appellado, Manoel José da Graça.

A 2½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Salsa de Bristol.

Poucos remedios ha que tenham produzido tantos beneficios no mundo como este. É a unica preparação que attaca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis extinguindo ao mesmo tempo a causa e o effeito. Podemos pois confiadamente afiançar que com sua purificadora influencia, a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrophulosas e todas as molestias externas glandulares e cutaneas communs aos paizes tropicos cedem promptamente á sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e no rheumatismo não são menos sorprendentes.

Acha-se á venda nas boticas de Caors & Barbosa e de J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15........	288:961$639
Idem do dia 16................	34:176$908
	323:138$547

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	144	
		144
Volumes sahidos com fazendas...	79	
« « com generos...	337	
		416

Descarregam no dia 17 de dezembro.
Barca ingleza—*Imperador*—farinha e bolachinha.
Barca ingleza—*Blitish Queen*—carvão.
Barca ingleza—*Dante*—bacalhão.
Barca ingleza—*Cora*—bacalhão.
Brigue inglez—*Glaucus*—carvão.
Brigue portuguez—*Improviso*—barricas vasias.
Escuna dinamarqueza—*Aeolus*—farinha.
Brigue escuna francez—*Phenix*—cemento.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15........	18:720$116
Idem do dia 16................	1:246$314
	19:966$430

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15........	49:540$749
dem do dia 16................	4:029$800
	53:570$549

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Bahia—10 dias, patacho nacional *Thereza*, de 175 toneladas, capitão João Correia Lima, equipagem 9, carga charutos, fumo e outros generos; a Palmeira & Beltrão.

Montevidéo—21 dias, polaca hespanhola *Flora*, de 136 toneladas, capitão Juan F. Sensat, equipagem 11, carga 2,700 quintaes hespanhóes de carne; a Aranaga Hijo & C.

Rio de Janeiro—16 dias, barca ingleza *Chowdean*, de 384 toneladas, capitão William Diane, equipagem 13, em lastro; a ordem.

Rio Grande do Sul—40 dias, patacho nacional *Leopoldina*, de 217 toneladas, capitão Mathias Ferreira Braga, equipagem 11, carga 12,000 arrobas de carne; a Marques Barros & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Escuna nacional *Camponeza*, capitão José Gregorio Pereira, carga assucar e outros generos e 39 escravos a entregar.

Ilha de Fernando—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Rio Grande do Norte—Lancha nacional *Flor do Rio Grande*, capitão Vicente Ferreira da Costa, em lastro.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca franceza, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O cidadão Joaquim Antonio Carneiro, 2º juiz de paz do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc. (*)

Faço saber que em virtude da lei regulamentar das eleições, e mais disposições em vigor, convoco os eleitores e supplentes desta parochia, que vão abaixo designados por seus nomes, para que compareçam na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro (dia 17) no corpo da igreja matriz desta freguezia, pelas 9 horas da manhãa, afim de organisar-se a junta qualificadora, que tem de rever a qualificação do anno antecedente, dos cidadãos que teem direito de votar nas eleições de eleitores, juizes de paz e vereadores da camara municipal; ficando scientes os referidos eleitores e supplentes abaixo declarados que impreterivelmente soffrerão a multa de 40$ á 60$ se não comparecerem, ou tendo comparecido, deixarem de assignar a acta respectiva.

Eleitores.

Os Senhores:
Negociante Antonio Augusto da Fonceca.
Tenente João da Cunha Soares Guimarães.
Negociante Adrianno Xavier Pereira de Brito.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. João Francisco Teixeira.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Negociante Francisco Antonio de Brito.
Capitão Luiz Cezario do Rego.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Dr. Jozé Felix de Brito Macedo.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Major Manoel Antonio Viegas.
Negociante José Francisco Carneiro.
Commerciante Caetano Silverio da Silva.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Major Luiz José Pereira Simões.
Commerciante Francisco da Souza Rego Monteiro.
Despachante Claudino do Rego Lima.
Escrivão Severiano José de Moura.
Artista Miguel Candido de Medeiros Pinto.
Artista Joaquim Militão Alves Lima.
Artista Innocencio Rodrigues de Miranda.
Artista Manoel Antonio Pereira.
Artista Paulino José Tavares de Lira.
Proprietario José da Fonseca e Silva.

Supplentes.

Os Senhores:
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Major Claudino Benicio Machado.
Proprietario Joaquim Antonio Carneiro.
Dr. Francisco de Araujo Barros.
Negociante Joaquim Francisco de Torres Galindo.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Capitão José Luiz Pereira.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Tenente Ignacio Bento de Loyola.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Empregado publico Agostinho José de Oliveira.
Commendador Antonio Joaquim de Mello.
Commerciante Luiz Gonçalves Agra Junior.
Tenente Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Alferes Marcolino dos Santos Pinheiro.
Despachante Virgilio José da Motta.
Commerciante José Firmo Xavier.
Dr. Manoel José Domingues Codeceira.
Solicitador Joaquim José de Abreu Junior.
Despachante Manoel José de Oliveira.
Escrivão Joaquim da Silva Rego.
Artista João Luiz de Carvalho.
Homeopatha Augusto Xavier de Souza Fonseca.
Commerciante Bernardino de Sena Barros.
Artista Francisco José do Sacramento e Silva.

E para constar mandei fazer este edital, affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia e publica-lo pela imprensa.

Recife, 14 de dezembro de 1863.

Eu Joaquim da Silva Rego escrivão que o subscrevi.

Joaquim Antonio Carneiro.

O tenente-coronel José Antonio Pinto juiz de paz do terceiro anno desta freguezia de S. José do Recife, presidente da junta de qualificação da mesma, em virtude da lei etc., etc.

Faço saber que devendo-se proceder na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro, a revisão da qualificação na conformidade do artigo 25 da lei de 19 de agosto de 1846, se faz mister, que os eleitores e supplentes, abaixo designados compareçam afim de proceder-se a formação da junta de qualificação: pelo que em execução do artigo 4 da referida lei, convoco-os para que se achem na igreja da Senhora do Terço pelas 9 horas da manhãa da mencionada terceira dominga de janeiro do anno proximo vindouro; sob pena de incorrerem na multa comminada na mesma lei.

Eleitores.

Francisco Antonio das Chagas.
Francisco de Paula Silva Lins.
Antonio Ferreira de Lima e Mello.
Custodio Manoel Theodoro.
Tiburcio Valeriano Baptista.
João Joaquim de Figueiredo.
Cleto da Costa Campello.
Manoel Joaquim Baptista.
Francisco Joaquim de Souza Viegas.
José Francisco de Souza Lima.
João Soares da Cruz Fonceca.
José Francisco de Menezes Amorim.
Modesto Francisco das Chagas Canabarro.
Francisco Ferreira dos Santos.
João das Virgens Motta.
João Antonio de Mello.
José Anselmo Gonzaga de Oliveira.
Rufino Antonio de Mello.
Antonio Soares de Carvalho.

Supplentes.

Francisco Canuto da Boaviagem.
Antonio Moreira de Mendonça.
Tenente-coronel José Antonio Pinto.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
João Soares da Fonceca Velloso.
João Xavier da Fonceca Capibaribe.
Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.
Hermenegildo Coelho da Silva.
Felippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque.
João Antonio da Silva Pereira.
Manoel de Almeida Lima.
José Francisco Bento.
José Francisco dos Santos Miranda.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
José Symplicio de Sá Esteves.
Miguel José da Silva.

(*) Por affluencia de materia, não foi publicado á mais dias este edital.

(Dos Redactores.)

Alexandre Sergio de Moraes.
João Francisco Bastos de Oliveira.
João Baptista Furtado.
Francisco Manoel de Almeida.
Bellarmino Alves de Arocha.

E para constar mandei passar o presente para ser affixado nos lugares mais publicos da freguezia e ser publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia do Recife aos 16 de dezembro de 1863.

Eu José Gonçalves de Sá escrivão do juizo de paz o escrevi.

José Antonio Pinto.

O capitão José Luiz Pereira, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que por parte de Antonio Gomes da Cunha e Silva me foi feita a petição do theor seguinte:

Antonio Gomes da Cunha e Silva quer fazer notificar a João Ribeiro Pessoa Montenegro para que em conciliação lhe pague a quantia de 319$290 principal de uma letra vencida em 30 de novembro de 1858, e bem assim os respectivos juros estipulados, pena de se proceder a revelia na fórma da lei; e porque o supplicado se acha ausente em lugar ignorado vem requerer á V. S. digne-se de admitti-lo á justificar a ausencia, e sendo quanto baste a julgue por sentença, mandando affixar editaes por 30 dias, afim de por elles ser o supplicado citado para os termos da conciliação.

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto lhe defira.—E. R. M.—Joaquim de Albuquerque Mello.

Na qual petição dei o despacho que se segue:

Justifique.—Primeiro districto de Santo Antonio do Recife, 30 de novembro de 1863.—Pereira.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição das testemunhas que depozeram sobre o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado João Ribeiro da Costa Montenegro, e sendo tudo autoado e preparado me vieram os autos conclusos, e por mim lido nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas que o supplicado João Ribeiro Pessoa Montenegro acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia e passe-se carta de editos com o prazo de 30 dias, pagas as custas pelo justificante.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, 10 de dezembro de 1863.—José Luiz Pereira.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido justificado para que dentro de 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefezo.

O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto e o affixará passando certidão em fórma.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, aos 14 dias do mez de dezembro de 1863.

E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

José Luiz Pereira.

DECLARAÇÕES.

No dia 19 da corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematado a quarta parte do sitio n. 40, no lugar de Bemfica, avaliada dita quarta parte em 6:250$, e vai á praça por execução de Antonio Valentim da Silva Barroca, contra D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, e mais herdeiros de Manoel Carneiro Leal, escrivão Cunha.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça sexta-feira 18 do corrente a terceira parte da casa da rua dos Burgos n. 31: quem nella quizer lançar, compareça as 11 horas do predito dia, na sala das audiencias, podendo examinar a casa, e vêr o escripto edital em mão do porteiro.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 21 do corrente mez a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha no trimestre proximamente vindouro de janeiro á março, e o fornecimento durante este mesmo tempo dos seguintes objectos de fardamento.

Para os aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de algodão azul, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços de seda preta, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, calças de brim branco, nabisas de algodão azul, calças e fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravata, polainas de panno preto, sapatos e saccos de lona de marinhagem.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustro, polainas de panno preto e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul.

Para as africanas livres.

Camisas de algodãozinho e saias de algodão azul.

É convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas naquelle dia até ás 11 horas da manhãa em cartas fechadas; sendo que os contratos se effectuarão sob as condições do estylo, inclusive quanto aos objectos de fardamento de acompanharem as respectivas propostas as amostras das fazendas, e de serem os de manufacturação feitos de fórma conveniente, e segundo as medidas dadas aos contratantes.

Sala do conselho de compras navaes 16 de dezembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Corpo de guarnição de Pernambuco.

O conselho economico do mesme corpo contrata para fornecimento das praças arranchadas durante o 1º semestre de 1864, os seguintes generos: arroz pilado, assucar refinado, azeite doce, bacalhão, café em grão, carne verde, carne secca, farinha, feijão, lenha, manteiga, pão de 6 onças e de 4, toucinho e vinagre; os generos devem ser de primeira qualidade, e as propostas serão aceitas até as 10 horas do dia 24 do corrente, e entregues na secretaria do dito corpo.

Quartel na Soledade em 15 de dezembro de 1863
José Baptista de Menezes,
Alferes secretario.

— Perante o juiz de paz do segundo districto do Recife, tem de ser arrematado, finda a audiencia no dia 17 do corrente, os bens seguintes: um sofá, 6 cadeiras, 1 par de consolos, tudo de madeira de amarello em bom uso, no valor de 53$000; penhorado por André Barbosa Soares, contra Gonçalo d'Almeida Leite.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 18 do corrente, do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, escrivão Baptista, será vendida a casa terrea de tijolo e cal, coberta de telhas, com 51 palmos de fundo e 38 de frente, 2 salas e 4 quartos, ainda não acabados, 4 janellas de frente, e 1 porta em cada oitão, em terreno foreiro, sita no lugar denominado Campo Grande, freguezia da Boa-Vista desta cidade: vai á praça em virtude da execução que move a Santa Casa de Misericordia do Recife, contra Paulino da Silva Mindelo e sua mulher.

— O conselho economico do 7º batalhão de infantaria contrata para o 1º semestre do anno vindouro, para fornecimento do rancho do mesmo os generos alimenticios seguintes: assucar mascavo refinado libras, arroz pilado libras, azeite doce garrafas, bacalhão libras, café moido libras, carne verde libras, carne seca libras, farinha de mandioca da terra e de fora alqueires, feijão preto e mulatinho alqueires, lenha achas, manteiga franceza libra, pão libras, toucinho libras, vinagre garrafas, todos estes generos serão de primeira qualidade: as pessoas que quizerem contratar taes generos apresentarão suas propostas na secretaria do referido batalhão ás 10 horas do dia 22 do corrente, onde se effectuará a mesma arremetação. Quartel nas Cinco Pontas em Pernambuco 16 de dezembro de 1863.

F. G. de Miranda Lisboa,
Tenente agente.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com muita brevidade, pode receber carga e escravos á frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue impreterivelmente no dia 16 do corrente o brigue *Almirante*, só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

PARA LISBOA

sahirá com a maior brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

Segue brevemente a barca nacional *Palmira*, de primeira marcha: recebe carga por fretes baixos e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Porto.

Segue até o fim do corrente a mui veleira barca portugueza *Sympathia*: para alguma carga e passageiros trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos: quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Valparaizo.

Segue até o dia 20 do corrente mez a barca americana *Hugh Perckhead*, recebe-se passageiros para os quaes tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8.

Para o Porto

A barca portugueza *S. Manoel II* segue impreterivelmente para o Porto no dia 24 do corrente, e só recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar no escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, na rua do Vigario n. 10.

Barca «Lima I»

Sahe em poucos dias para o Porto por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO DE Um carro americano de 4 rodas com arreios para um cavallo.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de um cabriolet americano novo de 4 rodas com arreios para um cavallo, as 11 horas do dia acima dito no trapiche do Barbosa em frente ao Corpo Santo, onde poderão os pretendentes examinarem o referido carro na vespera e entrevespera e dia do leilão, podendo entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 3 carros de passeio americanos para passear a festa.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 3 carros de passeio americanos vindos de New-York no patacho inglez *Mersey*, dos gostos mais modernos que tem vindo a esta praça e muito elegantes, os quaes serão vendidos cada um de per si na porta da associação commercial, quinta-feira 17 do corrente pelas 11 horas da manhãa onde se acharão expostos á concurrencia e com a qual desde já o agente espera.

LEILÃO DE Movels e outros objectos.

HOJE

Quinta-feira 17 do corrente as 11 horas,

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão diversos trastes novos e usados.

LEILÃO DE Manteiga ingleza.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 25 barris com manteiga ingleza de superior qualidade a sahir hoje da alfandega e serão vendidos em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAO

A 18 do corrente

O testamenteiro de Henry Gibson fará leilão por interxenção do agente Pestana, de boa porção de fardos contendo cada um 50 pipas de algodão encorpado para saccos, os melhores que tem sido importados neste mercado, e de diversas fazendas inglezas de linho e de algodão, para fechar contas

Sexta-feira 18 do corrente

ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO DE Acções.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 42 acções da companhia vigilante e 20 ditas da estrada de ferro.

Sabbado 19 do corrente

A' porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros a camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira, 8 de janeiro de 1864.

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Corre no dia 24.

O abaixo assignado tem resolvido extrahir no dia supra mencionado, vespera do dia do nascimento do Redemptor do Universo, uma loteria extraordinaria, a qual é a quarta parte da quinta em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadelupe de Olinda, e a sua extracção terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar tem lugar na noite de 17 do corrente mez

— Precisa-se alugar um preto para carregar uma caixa com fazendas: na rua Nova n. 52. Na mesma casa precisa-se de boas costureiras e de uma ama para todo o serviço.

— Precisa-se alugar uma pessoa que compre e faça a cosinha da casa de homem solteiro, prefere-se escrava: na rua do Queimado n. 33 A, loja esperança.

AOS 10,000:000

CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

No dia 24 do corrente se extrahirá a quarta parte da quinta loteria de N. S. do Guadalupe.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus muito afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte grande em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$, que vem a ser os ditos 8:400$ e mais 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem do 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios	5$600
Quartos	2$800

Manoel Martins Fiuza.

— Innocencio Smoltz, subdito Italiano; retira-se para fora da provincia.

— José Joaquim da Cunha, deixou de ser caixeiro da Sra. viuva de Manoel Gonçalves Silva, bem como gerente do armazem de assucar do caes do Apollo, pertencente a mesma senhora. Recife 15 de dezembro de 1863.

— W. A. Osborne sahe do imperio.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— No dia 13 do corrente desappareceu da companhia de uns portadores da freguezia da Gloria do Goitá, um menino pardo claro de idade de 10 annos, vestido de camisa e ceroula, com uma ferida em uma perna, conhecido por Miranda: quem o encontrar, leve á rua estreita do Rosario, taberna do Sr. Poças, que se recompensará.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Manteiga ingleza flor primeira qualidade.
Dita mais abaixo segunda dita.
Dita franceza nova segunda dita.
Chá superior preto, verde, hysson, uxim e perola.
Doces de goiaba caixões de varios tamanhos.
Amendoas de casca dura e mole.
Azeitonas novas em barris e garrafas.
Presuntos para panella e fiambre.
Bolachinhas inglezas novas.
Chouriças, paios e linguiças.
Cognac verdadeiro.
Licores e champanhe.
Charutos finos, ha finos em tudo.
Sebolas grandes em resteas.
Copos lapidados e lisos para agua e vinho.
Passas novas e figos tambem.
Massas para sôpa são das novas.
Nozes já deste anno.
Farinha, milho, farello e arroz de casca em saccos grandes.
Toucinho de Lisboa novo.
Chocolate já feito que bello almoço.
Azeite doce temos refinado tambem.
Servejas de boas marcas e muitas.
Queijos novos do vapor e do passado.
Ditos de prato.
Ditos de manteiga novos.
Caixinhas enfeitadas com ameixas francezas.
Latinhas com ditas.
Latinhas com fructas.
Latinhas com biscoutinhos de muitas qualidades.
Latas com bolachinha de soda.
Latas com peixe ensopado.
Latas com marmelada nova.
Latas com massa de tomate.
Frascos com conservas.
Ditos com mustarda.
Ditos com genebra de Hollanda e de laranja.
Ditos com sal refinado.
Vinhos puros da Figueira, não ha melhor.
Ditos de Lisboa, não ha melhor.
Dito do Porto, não ha melhor.
Dito branco, não ha melhor.
Dito engarrafado em caixa de uma duzia.
Ditos genuinos em caixa e a retalho.

A Aurora Brilhante tem um bello sortimento
A Aurora Brilhante tem um bello sortimento

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

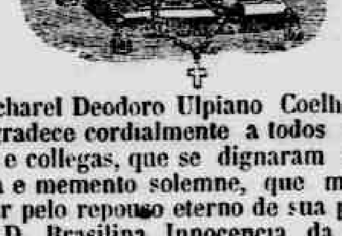
Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.

Manoel Luiz Virães.

— O senhor morador no pateo do Terço n. 2, queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precisa fallar.



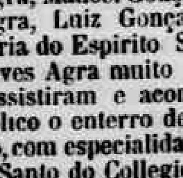
O bacharel Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, agradece cordialmente a todos os seus amigos e collegas, que se dignaram assisiir a missa e memento solemne, que mandára celebrar pelo repouso eterno de sua presada irmãa D. Brasilina Innocencia da Cunha Catanho, e o mesmo faz com especialidade ao Rvd. guardião e mais religiosos franciscanos do convento de Santo Antonio desta cidade, pelo modo espontaneo e desinteressado com que se prestaram a dito acto.

— Desappareceu no dia 15 do corrente um moleque de nome Luiz, de idade 7 annos, pernas tortas, nariz chato, levando vestido um roupão de musselina branca, tem falta de dentes na frente: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e leva-lo á loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, que se recompensará; outro sim se protesta proceder contra qualquer pessoa que o tenha acoutado.

ATTENÇÃO

Manoel Jose Pereira faz publico que por haver outros de igual nome, tem-se assignado desde pouco tempo, depois de sua residencia nesta; e assignar-se-ha Manoel José da Costa Pereira.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija se á rua da Lapa n. 3, que o achará para tratar.



Luiz Gonçalves Agra, Maria Francisca do Espirito Santo Agra, Manoel Gonçalves Agra, Maria Thereza Agra, Luiz Gonçalves Agra Junior, Ignez Maria do Espirito Santo Agra e Antonio Gonçalves Agra muito agradecem as pessoas que assistiram e acompanharam ao cemiterio publico o enterro de seu presado filho e irmão, com especialidade a irmandade do Espirito-Santo do Collegio que generosamente se prestou e de novo os convida para a missa do setimo dia que terá lugar na capella do cemiterio pelas 7 horas da manhãa do dia sabbado 19 do corrente.

— John Wilson, engenheiro da America do Norte, (estados confederados) que esteve neste imperio cerca de cinco annos, estando para ir á Europa, avisa a seus freguezes que vai comprar machinas para descascar mandioca, e outras para purificar o assucar: despede-se deste modo de seus amigos por não poder faze-lo pessoalmente, sahindo para Europa no vapor de janeiro; offerece seu fraco prestimo áquelles que julgarem dever aproveitar esta occasião.

— Offerece-se uma mulher honesta para ama de casa de homem solteiro para serviços internos: quem precisar, dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 54, que se dirá.

— Precisa-se de 1:000$ a premio, dando-se por garantia uma boa propriedade: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um moleque para todo o serviço de uma casa de familia, ensinando-se a cosinhar não o sabendo: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

Como consta da declaração feita por meu cunhado, o Dr. Joaquim Barbosa Lima, no *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente, foi-me por elle transferida a propriedade e direcção deste instituto.

A longa pratica que tenho do movimento desta casa, em que por espaço de cinco annos exerci as funcções de vice-director; a estima e consideração com que muitos pais de familias sempre me honraram; e sobretudo a animação que tive de alguns amigos, com especialidade do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, a cujo cargo está confiada a direcção scientifica do estabelecimento, resolveram-me a tomar sobre meus hombros tamanha empreza, que continúa sob a invocação e protecção de N. S. do Bom Conselho.

Não tenho a pretenção de exceder a altura a que a direcção de meu cunhado elevou o estabelecimento, mas pretendo desvelar-me para que não perca elle o grão de credito que lhe deixou, promettendo por mim e por minha senhora todo o disvello para com os meninos que nos forem confiados, tanto na educação scientifica como na moral e religiosa.

No dia 7 de janeiro proximo achar-se-ha, pois, de novo aberto o estabelecimento á concurrencia dos alumnos, tanto internos como externos, continuando no mesmo predio da rua da Aurora n. 50, onde passarei a residir com minha familia. Recife 12 de dezembro de 1863.

Antonio Augusto Ferreira Lima.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa a ensinar estes mesmos preparatorios, e bem assim rhetorica e philosophia. Os cursos estão abertos para cada uma destas disciplinas, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Alugam-se duas casas terreas na cidade nova em Santo Amaro, na travessa do Lima, com 4 quartos e 2 salas cada uma, com gaz, cozinha fóra, quintal grande e murado: a tratar na rua da Aurora n. 54.

— Sahio á luz a traducção da Epiphania do padre J. Ventura, feita por um catholico. Dividido em oito leituras, contém este livro a mais bella exposição do mysterio da vinda dos Magos ao presepio de Belem. O nome de seu autor é o seu mais completo elogio.

É um livro utilissimo para a educação moral e religiosa das familias não só pela sua doutrina e conhecimento de um dos maiores e mais consoladores mysterios de nossa religião, como pelas orações que acompanham a todas as leituras. É um interessante oitavario para a celebração da festa dos Reis Magos.

O seu producto é destinado pelo autor para auxilio do collegio de orphãos, que o virtuoso bispo do Ceará está fundando na capital de sua diocese: este annuncio é portanto um appello ás almas christãas para que concorram com uma esmola para um fim tão pio e tão louvavel.

Vende-se na livraria da rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria economica de Nogueira, a 2$ o exemplar encadernado.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para todo o serviço de uma casa de familia, a excepção de cosinha e que saiba engommar bem: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da rua larga de Rosario n. 24, muito fresco e com grandes commodos para familia por preço muito commodo: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Quem annunciou precisar de 300$ a juros, dando por aluguel um escravo, queira dirigir-se á rua dos Pires n. 62 ou 84.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e mais serviço, sendo de boa conducta: quem a tiver dirija-se á rua da Saudade n. 17, que achará com quem tratar.

Estabelecimento de carros funebres, pateo do Paraizo ns. 10 e 12

Acham-se effectivamente neste estabelecimento carros para todas as ordens marcadas no respectivo regulamento, sobresahindo os de primeira ordem, tanto para defunto como para anjo, os mais ricos e ornados que se póde desejar, com todos os ornatos precisos. Tambem ahi se encarrega de quaesquer armações funebres e enterros, fornecendo-se todo o necessario sem incommodo das partes, tudo por preços commodos, presteza e fidelidade.

— Precisa-se de um cylindro americano dos modernos, com pouco uso: quem tiver annucie.

— Giovanni Vascio de Maratia, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua do Queimado loja n. 42.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar da casa n. 142 da rua da Senzala Velha: os pretendentes dirijam-se a praça do Corpo Santo casa n. 6, segundo andar.

Attenção.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 28 da rua do Queimado, com commodos para familia: a tratar na loja.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo: a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado á assembléa geral por esta provincia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus constituintes desta e de outras provincias, que o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 23 continúa sob a direcção de seu companheiro e collega o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda. Os solidos estudos do Sr. Dr. Miranda em jurisprudencia, a pratica que possue dos negocios forenses, o conhecimento que tem das causas do escriptorio, onde trabalha ha oito annos, e o caracter probo que o distingue, são garantias sufficientes de que na ausencia do Dr. Feitosa os negocios forenses a seu cargo, e os que occorrerem de novo, proseguirão com a mais perfeita regularidade.

O Dr. Feitosa avisa, outro sim, ao respeitavel publico, que as pessoas que quizerem ouvir suas opiniões, poderão remetter-lhe para a côrte suas consultas por intermedio do mesmo Sr. Dr. Miranda, certo de que a resposta lhes será enviada pelo primeiro vapor que d'alli partir depois do recebimento da consulta; assim como alli se encarregará da direcção de revistas ou de quaesquer negocios forenses.

O mesmo Sr. Dr. Miranda fica munido de procuração bastante para tratar de qualquer negocio que diga respeito ao Dr. Feitosa, quer particular quer forense.

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, o que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Alugam-se as casas terreas na rua da Calçada n. 48 e rua Velha n. 22: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Casas para se passar a festa.

Ainda no Cachangá existe por se alugar casas para se passar a festa, entre as quaes uma é nova: quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 14, que podera dar informações.

Precisa-se de uma ama escrava que seja boa engommadeira se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cosinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Procisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, dando-se preferencia escrava: no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, terceiro andar.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Tendo-se alugado um cavallo russo pedrez, com signaes no peito de trabalhar em carro com selim de meio uso e estribos de metal principe, a um peruano que falla bem hespanhol, e é cigarreiro e charuteiro por nome Manoel Lessa, e por não ter apparecido no tempo tratado, desconfia-se ter-se evadido com o cavallo e por isso roga-se as autoridades policiaes de o remetterem á cocheira da rua da Sanzalla Velha, de Joaquim P. da Silva.

— Precisa-se de 300$ a juros, dando-se por aluguel um escravo que ganha mensalmente 25$: quem pretender, annuncie por esta folha.

— Aluga-se para passar a festa um sitio na Varzea á margem do rio Capibaribe, no lugar Ambolé, perto do Cachangá por ficar no caminho do mesmo, com casa que tem commodos para grande familia e escravos, lugar para carro; tambem se permuta por outro em Beberibe, ou casa no Recife: a tratar em Olinda, sitio defronte da igreja do Guadalupe.

— Alugam-se duas mei-aguas no becco das Barreiras: a tratar no mesmo becco n. 2.

ALUGA-SE

Uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre em muito bom local, muito fresca e está forrada de papel, com bastantes commodos para uma grande familia, tendo cocheira, estribaria, banheiro, boa cacimba, muitos arvoredos e novos, uma grande baixa de capim e muito bem tratada, cuja propriedade é a que foi anteriormente do solicitador Manoel Pereira Magalhães, quem a pretender dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, que se promette alugar por preço razoavel podendo levar a chave para examina-la.

— Alugam-se as lojas dos sobrados do pateo do Terço ns. 12 e 29 proprias para qualquer estabelecimento por ser em boa localidade e bem espaçosas: a tratar na rua da Praia n. 36.

— Hontem 13 do corrente a noite, um portador que da Capunga seguio para o Beberibe em um cavallo de côr ruça, novo, com cangalha, deitando-se a dormir pelo seu estado de embriaguez, desappareceu o cavallo e cangalha: por isso roga-se a quem o tiver achado leve-o á rua do Queimado n. 23, que será gratificado.

— Aluga-se ou vende-se um pequeno e bello sitio no becco do Maxixe, freguezia dos Afogados, com diversas e odoriferas fructeiras e uma boa casa terrea de tijelo, com excellentes commodos para familia, e alguns pequenos beneficios, achando-se tudo no melhor estado possivel: a tratar na rua do Rangel n. 61, ou na povoação dos Afogados em casa do annunciante Querino José dos Santos.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. Antonio Joaquim de Mello no dia 12 do corrente, e agradece-lhe muito o bom tratamento que teve durante o tempo de quatro annos que foi seu caixeiro.

João de Almeida Lima.

— Precisa-se alugar uma preta de boa conducta que saiba engommar bem e cozinhar: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar, paga-se bem.

— Na travessa do Costa junto a fundição em Santo Amaro, ha algumas casas pequenas para alugar: trata-se na mesma travessa n. 2 ou 5.

Arithmetica, algebra e geometria.

O professor de mathematicas no gymnasio provincial pretende abrir um curso particular destas sciencias, no dia 4 de janeiro do anno vindouro, se houver numero sufficiente de alumnos: os pretendentes dirijam-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se matricularem.

ATTENÇÃO.

Aluga-se um bom sitio no Manguinho, com bastantes arvoredos de fructo, boa casa de vivenda, casa fóra com quartos para pretos, estribaria, cacimba com boa agua, e tanque com casa para banhos: quem o pretender, dirija-se á rua Nova, loja de calçados n. 7.

— Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos para fazer o serviço de casa: quem o tiver para alugar queira dirigir-se á rua Nova n. 25.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua de S. Francisco n. 68: a tratar na rua do Queimado n. 8, primeiro andar.

Caixeiro

Na taberna grande da Soledade precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de loja de ferragens, de que já tenha alguma pratica: a tratar na rua do Queimado n. 69.

Aluga-se barato o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, que ultimamente fôra concertado e pintado de novo: quem o pretender dirija-se á loja de Bastos & Rego, na rua Nova, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um moleque de 16 a 18 annos: quem o tiver para vender, queira dirigir-se á rua do Trapiche n. 12.

— O Dr. José Liberato Barroso, partindo para o Rio de Janeiro á tomar assento na camara temporaria, deixa encarregados de suas causas aos Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e João José Ferreira de Aguiar: a tratar em seu escriptorio na rua do Imperador n. 17. Durante a sua estada no Rio de Janeiro encarrega-se de qualquer negocio relativo a sua profissão de advogado.

— Na tarde do dia 9 do corrente, desde á rua Direita até á rua do Sebo, perdeu-se um par de sclos do aros de ouro, com vidros partidos e de grãos differentes: quem o achou querendo restituir leve-o á rua Direita n. 91, 1° andar, que será recompensado.

— No escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim da Costa Santiago, cuja morada se ignora.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Caixa filial de London e Brasilian Bank (limitted em Pernambuco.)

A caixa filial de London e Brasilian Bank em Pernambuco, faz sciente ao publico e mais especialmente aos seus depositadores em conta corrente que se vê na rigorosa obrigação de alterar as suas condicções deste modo de deposito, não sómente pelos proprios interesses da caixa, como tambem pela conveniencia do publico, como a experiencia o tem mostrado.

Portanto fiquem as ditas condicções desde o 1° de janeiro proximo futuro em diante, modificadas como segue:

Sómente se recebem quantias de 50$ para cima.

Não são contados juros sobre quantias depositadas por menos de 7 dias.

Os juros fiquem reduzidos a razão de 2 por cento ao anno capitalisados como d'antes.

As retiradas do dinheiro podem ser effectuadas a vista sem distincção de quantias e sem previa participação obrigada e sim obsequiosa se isto fôr possivel.

Os depositos a tempo fixo as condicções são as seguintes:

Pelo tempo de 30 dias vencerão juros a razão de 4 0|0 ao anno
» » 60 5 0|0 »
» » 90 6 0|0 »
» » 180 e alem 7 0|0 »

O bacharel Affonso Xavier Fortes de Bustamante, retirando-se para o Rio de Janeiro, nada fica a dever nesta provincia.

No lugar de Campo Grande

Uma casa de taipa coberta de telha, porta e janella, no lado do norte, pertencente a Manoel Fernandes Simões, tem de ser arrematada em praça no dia 17 do corrente á porta do Sr. juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista, ás 9 horas da manhãa.

— Esta para alugar o terceiro andar da travessa do Queimado n. 1, muito fresco e com excellente vista; a tratar com João Manoel da Cunha Araujo no estabelecimento por baixo.

— Ausentou-se no dia 13 do corrente mez, o escravo Luiz, de estatura baixa, e já de idade, levou vestido camisa de baêta asul, calça branca, chapéo de palha pintado; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, podendo o levar a qualquer hora em Santo Amaro a seu senhor Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do Corpo Santo.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende.se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17 DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1|2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo; bombazinas pretas para luto; merinós pretos etc. etc.; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

Aproveitem as pechinchas da nova California.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

— Na rua Formosa n. 14 precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Que bella pechincha.

Até que chegou recentemente a taberna da travessa do Queimado n. 1, nos fundos do Preguiça a muito desejada carne do sertão a 320 rs. a libra, saccas grandes com arroz de casca a 4$600; só é barato.

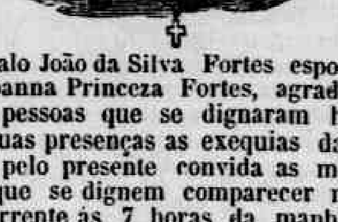
Mudança de estabelecimento.

Felix Venancio de Cantalice avisa aos seus numerosos freguezes d'aqui da provincia como de fóra, que mudou seu estabelecimento de alfaiate da rua do Imperador, para a rua Nova n. 19, no qual está sempre prompto para cumprir com qualquer encommenda tendente a sua arte.

— No sitio n. 8 junto ao Hospital Portuguez, compra-se um negro de boa conducta, e que entenda bem de plantação: quem o tiver e quizer vender, leve-o ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Acaba de chegar á esta cidade um machinista já experimentado com 20 annos de pratica, tanto nas officinas do Sr. Fausseth, em Liverpool, como nos engenhos da Ilha de Cuba do Sr. conde de Orely, e em muitos outros onde tem tido occasião de plantar a sua invenção chamada—carretel—para transferencia do bagaço da canna somente com o motor que a faz moer sem outra despeza mais que a compra do mesmo carretel, poupando-se assim o serviço de 20 escravos. Persuadindo-se o referido machinista que a machina de sua invenção que a tantos annos tem produzido os melhores resultados seria tambem proveitosa nesta provincia, vem offerecer seu prestimo a qualquer pessoa que della queira usar tanto nesta cidade como no interior da provincia. Para semelhante fim podem-se dirigir á rua da Imperatriz n. 52, aonde o mesmo machinista é empregado em concertar machinas de costuras, espingardas, bombas e tudo que pertence a sua arte.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas-Verdes n. 10.



Gonçalo João da Silva Fortes esposo da finada Joanna Princeza Fortes, agradece a todas as pessoas que se dignaram honrar com as suas presenças as exequias da dita finada e pelo presente convida as mesmas pessoas que se dignem comparecer no dia 19 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja do Corpo Santo, afim de assistirem a missa que deve ser celebrada por alma da mesma finada, pelo que desde já lhe dá os devidos agradecimentos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado de esquina da rua Bella n. 37: a tratar na loja de ourives junto a igreja do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou na rua da Palma n. 41.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Ainda estar por alugar a casa da rua do Amparo da cidade de Olinda para se passar a festa, com 5 quartos e 3 salas: quem quizer, dirija-se á mesma rua, na taberna por baixo do sobrado.

— Precisa-se saber se existem nesta provincia os subditos do estado pontificio Guiliano Sabatine e Alexandre Sabatine, a negocio de seus interesses: queiram dirigir-se á rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE **PERNAMBUCO**

POR

M Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelos da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8° portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

— Continua á venda o n. 2 do RAIO, nos lugares do costume.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se a loja do sobrado á beira do rio, e ao norte do gazometro, é morada muito fresca, tem commodos para familia, quintal murado, cacimba, e o aluguel muito barato: podem tratar com o Sr. Valença no mesmo sobrado.

— Aluga-se uma pequena casa terrea na rua do Gazometro, quasi junto ao rio, tem quintal murado: a tratar com o Sr. Valença, sobrado á beira do rio e ao norte da mesma fabrica, que aluga barato.

— Furtaram do engenho Tinoco em Serinhãem, no dia 1° de dezembro, um cavallo ruço pombo, pequeno, com uma malha vermelha no lado esquerdo do pescoço, o casco do pé esquerdo branco, anda bem baixo e é inteiro: quem o apprehender ou der noticias delle no mesmo engenho Tinoco, ou na estrada nova do Cachangá, no sitio de Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, será generosamente recompensado.

— Aluga-se um sitio no lugar do Caminho Novo, rua da Esperança, quem vai para o Manguinho, tendo boa casa e muito fresca, com 6 quartos e 4 salas no andar terreo, 3 salas no salão, o qual tem 11 janellas, e por isso torna-se muito fresco, casa para banhos, duas grandes cacimbas com agua de beber, casa para criados, estribaria, e o sitio todo murado e com larangeiras de umbigo, fructa-pão e jaqueiras: a tratar na rua do Destino n. 16.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Cachorrinha galga.

Desappareceu no dia 13 do corrente á tarde, do Hospicio, sitio n. 10, onde mora Eduardo P. Wilson Junior, uma cachorrinha galga, côr de veado: roga-se a quem a achar leva-la ao mesmo sitio, que será recompensado, ou quem della der noticia.

— O administrador da casa de banhos do pateo do Carmo roga ás pessoas que possuem antigos cartões, hajam de ir trocar por novos até o dia 31 deste mez; ficando inutilisados se o não fizerem.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: quem tiver para alugar, dirija-se á rua da Gloria n. 27.

— O abaixo assignado, encarregado da cobrança judicial dos debitos da botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, previne ao Sr. José Gonçalves da Porciuncula que perdeu as receitas, para cujo pagamento foi Smc. citado, tendo ellas sua firma, menos uma que está assignada a seu rogo por seu sogro Fortunato José Dias de Sampaio, bem como uma ordem que o mesmo Sr. Porciuncula havia dado para receber a quantia de 20$ por conta de seu debito, tendo-se verificado essa perda do lugar de Apipucos até a Casa Forte, no dia 10 do corrente. O abaixo assignado protesta contra quem pretender fazer uso desses documentos, que a ninguem podem utilisar. Recife 14 de dezembro de 1863.—Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— Os abaixo assignados declaram que encarregaram o Sr. André Avelino Sobreira de Mello da cobrança dos bilhetes do nosso beneficio. Recife 14 de dezembro de 1863.—José Bernardino de Barros.—José Antonio dos Santos Porto.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço, e com presteza: na rua da Praia n. 47, segundo andar.

ILEGÍVEL

— A commissão interina da igreja nova do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, de ordem do Sr. Dr. provedor de capellas, convida a todos os irmãos da referida irmandade para no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, reunidos proceder-se a eleição de uma mesa regedora que administra a igreja do Senhor Bom Jesus.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba bem cosinhar : na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Precisa-se comprar uma escrava de bonita figura e moça : na rua de Aguas-Verdes n. 18.

— Compram-se tres casas terreas ainda novas, com commodos para familia grande, em chãos proprios, na Boa-Vista : os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia n. 51, armazem do agente Euzebio.

— Compram-se acções da caixa filial e do novo banco : na rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

— Compra-se para encommenda alguns escravos, molecotes de 15 a 20 annos, bonitos e sadios : a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Armação.

Vende-se uma rica armação envidraçada, com todas as commodidades, propria para qualquer estabelecimento : na rua Nova n. 36.

E' baratissimo.

Francisco Pinto da Costa Lima com estabelecimento de alfaiate na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, vende pannos muito finos a 4$ e 4$500 rs. o covado, fazenda que pela sua superior qualidade val 9$ e 10$ o covado. As pessoas que aproveitando a pechincha, comprarem dos ditos pannos podem querendo mandar fazer as obras no estabelecimento do annunciante, pois serão feitas com presteza e por modico preço, tanto sobrecasacas e paletots, como jaquetas e paletots para meninos.

— Vende-se um carro de 4 assentos para um cavallo, em bom estado : a tratar com o major Quinteiro, em seu escriptorio na rua Nova.

Um chapéo por 400 rs

Só no Vigilante

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs. : quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linha.

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par : só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Guarda nacional.

Vende-se uma barretina, dragonas, banda e fiel para official da guarda nacional : a tratar na rua Nova loja numero 17.

— **Acha-se a venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira um opusculo que tem por titulo—Eleição de 1863 em Pernambuco—preço 1$.**

— Vende-se um par de dragonas de caixo, uma banda e um fiel de espada, tudo novo e de apurado gosto, para official da guarda nacional, pela metade de seu valor : na rua do Cabugá, loja de Ramos & Lima n. 1 C.

Nozes e batatas.

Vendem-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$600, e caixas com uma arroba de batatas por 800 rs., nada mais barato á vista da boa qualidade : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Sal de Lisboa

Vende-se superior sal de Lisboa, abordo do brigue *Constante* : a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se 3 importantes escravos, sendo 1 negrinha de 13 annos, 1 mulatinha de 10 annos e 1 mulato de 25 annos carreiro; na rua Nova n. 44, 3.° andar.

— Vende-se ou hypotheca-se um sitio com differentes qualidades de fructeiras, boa casa de vivenda e uma grande baixa de capim, na Ponte de Uchôa ou Cruz de Almas : a tratar com Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti Junior, na rua de S. Gonçalo n. 34.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros,* contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris : *E. Fournier & Labelonye,* pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral : na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre : na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado ; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs. ; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 380 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Para o dia de natal.

Queijo prato muito fresco a 760 rs. a libra, dito flamengo do ultimo vapor a 3$000, manteiga ingleza flôr a 800 e 700 rs. e a franceza a 560 rs., chá uxim muito bom a 2$560 e 2$400, café de primeira sorte a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba, banha refinada a 440 rs., biscoitos inglezes a 1$400 a lata, bolaxinha a 240 rs. a libra, vinho duque do Porto verdadeiro a 1$500, Chamiço 1$000 e 700 rs., Bordeaux fino a 640 rs., Figueira puro a 480 rs. a garrafa e a canada a 3$500, Lisbôa a 400 rs. a garrafa e a canada a 2$800, serveja branca e preta a 480 rs., genebra de Hollanda e de laranja a 480 rs. o frasco, vinagre de Lisbôa a 200 rs., azeite doce a 600 rs., talharim, estrellinha e aletria e 480 rs., farinha do reino e de Maranhão a 120 rs. a libra, gomma a 80 rs., arroz a 80 rs., toucinho novo a 280 rs., sagú a 280 rs., batatas a 60 rs., estearinas a 560 rs., composição a 320 rs., carnaúba a 360 rs., azeitonas a 240 rs. a garrafa, massa de tomate a 640 rs., lata de doce de goiaba a 560 rs., caixão, palitos lixados a 160 rs., tijolos para limpar faca a 140 rs., sebolas, pimenta, alho, cravo, cominhos, canella, erva-dôce, tudo muito baratissimo ; no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

Fita para debrum de vestidos.

Vende-se fita para debrum de vestido, a peça com 11 varas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor.

Camisinhas com manguitos a 1$280 só o Pavão.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um grande sortimento das mais finas camisinhas de cambraia com manguitos e gollinhas bordadas, que se vende a 1$280: ditas de filó, tendo tambem manguitos e gollinhas, pelo barato preço de 1$000 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes curtos a 3$000.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um bonito sortimento de manteletes curtos de cambraia e de filó bordados, que se vendem pelo barato preço de 3$000 cada um ; romeiras de cambraia e de filó a 1$600 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes a 8$000.

Vendem-se ricos monteletes de cambraia bordados com mangas a turca, pelo barato preço de 8$000 : na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Gollinhas a 240 rs.

Vendem-se finissimas gollinhas de cambraia, bordadas, a 240 rs. : na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

ATTENÇAO.

Vendem-se collecções da *Dona Liga* de n. 1 á 16 : na rua do Imperador n. 67.

— Vende-se uma armação de uma taberna, na rua Imperial n. 162 : a tratar na mesma.

E' de gosto

Vende-se um deposito com poucos fundos, proprio para principiante : a tratar na rua Imperial numero 124.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis : só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escecia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio : só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo á esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima : quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qual quer parte.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ATTENÇÃO.

Vende-se o diccionario bibliographico de Portugal e Brasil, obra em 7 volumes de Francisco Innocencio da Silva, no largo do Paraizo n. 14.

ATTENÇÃO.

No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0[0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

— Vende-se a casa terrea sita na rua de Hortas n. 55 : a tratar na rua Imperial n. 35.

CALÇADO

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

LIQUIDACAÕ

Sapatos para senhora a 240 rs., sapatões de couro de lustre francezes a 3$, borzeguins para homem a 2$500, ditos francezes a 4$, sapatos de tapete para senhora a 640, para homem a 800 rs., sapatos de marroquim com salto obra de 3$ a 1$500, sapatos de lustre para senhora a 800 rs. : na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

PARA A FESTA

Bolos francezes em caixinhas com diversas estampas no exterior da caixa, e em latas as mais delicadas para mimo, e muito proprias para enfeites de bandejas ou pratos a 800, 1$090, 1$200, 1$500 e 2$ as caixinhas : na rua do Queimado n. 7, armazem união e commercio, e pateo do Carmo n. 9, armazem progressivo.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Vistas finas.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu bonitas vistas sendo de Lisboa, Porto e diversas, tambem recebeu estampas muito finas em ponto grande sendo a morte do justo, a morte do peccador, inferno e paraizo, assim como recebeu retratos de D. Luiz I, D. Maria Pia, D. Pedro II e a familia.

— Vende-se uma escrava sadia e sem vicio, com 17 á 18 annos de idade : na rua Augusta numero 37.

Sem defeito

Borzeguins de bezerro e vaqueta com bateria.
Ditos todos de couro de verniz.
Ditos de pellica gaspiados de verniz.
Ditos de merinó gaspiados de verniz.
Ditos de bezerro sem bateria.

Fabricados em Paris, por preços que chega a todos : no armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Continúa a vender-se

a guia do processo criminal, obra indispensavel aos delegados, subdelegados, juizes municipaes, supplentes, etc., para a formação dos processos criminaes e diligencias policiaes ; na qual o autor trata de capitular as differentes disposições do codigo do processo criminal, lei de 3 de dezembro de 1841 e regulamentos respectivos, de modo que torna facil o conhecimento dessas mesmas disposições ás mencionadas autoridades ; escripta pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito, etc., 1 volume em oitavo encadernado 2$: na rua do Imperador n. 73.

Não percam a occasião

O cidadão que quizer andar bem calçado por pouco dinheiro, dirija-se á loja da arara, que á vista dos cobres, vende por metade do seu valor, borzeguins de pellica, merinó, couro de lustro, vaqueta e bezerro, obra que admira : na rua da Imperatriz n. 56.

É de bom fabricante

Lourenço Pereira Mendes Guimarães vende botinas francezas para homens, a dinheiro á vista, por preço que admira á vista da perfeição da obra : na sua loja de fazendas e roupas feitas : na rua da Imperatriz n. 56.

— Vende-se por 40$ um boi acostumado ao rafico de carro da alfandega ou de carroça por não ter mais uma cousa e outra : a tratar na casa da esquina da primeira entrada para a Capunga antes de chegar S. José do Manguinho numero 57.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

TABOADO

Vende-se taboado de peroba e canella de muito boa qualidade e por preço commodo : a tratar no Forte do Mattos trapiche do Cunha.

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de mapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.
ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.
Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber :
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam :

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis : sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se semente de coentro muito nova a 240 a garrafa, oleo de ricino a 460 a libra : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

BOM E BARATO

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chouriças novas a 700 rs., toucinho novo a 320, arroz a 100 rs., gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs., espermacete a 600 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa, canada a 3$ e 3$800, do Porto a 640 a garrafa, canada 4$500, azeite doce a 640 a garrafa, de carrapato a 280, banha de porco refinada a 400 rs., queijos novos a 2$: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma carroça nova e muito bem construida : para vêr, na fabrica de carros do francez Carlos, no fim do becco das Barreiras, e para tratar, na rua Nova n. 51 ; e tambem se vende um boi novo para o serviço da mesma.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 1$ e 800 rs., dita hollandeza muito fina a 880, dita franceza a 600 rs., banha de porco a 460, queijos chegados no ultimo vapor a 2$300 e 2$100, toucinho do sertão especial qualidade a 240, carne do mesmo lugar a 360, linguiças do Seridó a 320, chouriças novas a 800 rs., paios novos a 560, macarrão, talharim e estrelinhas a 480, nozes novas a 240, passas a 480, figos a 240, alpista a 160, e outros muitos generos muito em conta : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a ..., ...0 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 1..0 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 e 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello a 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Botões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

A 2$500 um balão.

Custodio José Alves Guimarães dono da loja intitulada gallo vigilante rua do Crespo n. 7, avisa ao respeitavel publico que tendo recebido um grande sortimento de saias de balão tanto brancas como encarnadas e para liquidar de prompto está resolvido a vender pelo baratissimo preço de 2$500 cada um

Transparentes.

Tambem chegaram os lindos transparentes para janellas que se venderão pelo barato preço de 16$ o par.

Pentes sem iguaes.

Riquissimos pentes de concha para os novos penteados conforme os figurinos que vem na mesma caixinha: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo no Corpo Santo n. 19.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado. Lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençoes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, é as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo o 24 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,290 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8.200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a canastra e a 160 rs. a libra.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frntas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada páo de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr mandada vir de conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,100 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 a 2,200 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 600 rs. a garrafa, e a 4,200 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.

Idem portuguez a 180 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 a libra. e em arroba terá abatimento.

Idem de Santos a 320 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,200, 8,400, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Frutas em calda de diversas qualidades a 500 rs. a latinha.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 700 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,000 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 1,000 o molho e em restea a 400 rs. cada uma,

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 640 rs. a libra.

Erva doce.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro pento de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis gener os

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baùzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o fraseo e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

BOM E BARATO

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.
Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.
Velas de espermacete e carnauba a 860, 400 e 600 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9$000 rs.
Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$800 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs a garrafa.
Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.
Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.
Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.
Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaples a 1$500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 10$000, só o pavão.

A' Soutambarque.

Vestidos a 10$000, só na loja do pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos de lãazinhas transparentes com lindas barras bordadas á Soutan-enbarque, trazendo cada um o enfeite preciso para o corpo, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor francez, muito propria para o tempo de festa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n.60, de Gama & Silva.

PERCALAS DE LÃA

a 360 rs., só o pavão

Vende-se esta nova fazenda de lãa denominada precala, tem 4 palmos de largura, com os mais moderuos padrões, de quadros e listras, com lindas cores, proprios para vestidos, e sendo uma das fazendas mais modernas que ha para a festa, e vende-se pelo barato preço de 360 rs o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$840, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Sebolas em resteas a 600 rs. o cento, muito novas, vindas no *Sympathia*: na rua do Vigario n. 8.

ATTENÇÃO

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender os seguintes artigos:
Panno de algodão da Bahia.
Vinagre do Porto.
Vinho especial do Collares, em ancoretas.
Dito dito do Porto em caixas de 1 e 2 duzias, o melhor que ha no mercado.
Dito particular do Cartaxo, em ancoretas.
Pregos caibraes.
Pomada de sebo.
Linha de roriz.
Diversas qualidades de vidros proprios para botica.
Sabão nacional do Rio de Janeiro.
Velas stearinas.
Farinha de mandioca de S. Matheus.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida.

Fugio no dia 6 do corrente da casa de seu senhor, o bacharel Trajano Viriato de Medeiros, a escrava Urçula, mulata, de 24 annos de idade, natural do Sobral, estatura e corpo regulares, labios bastantes grossos, cabellos corridos e muito cortados. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura della, e entrega-la á Domingos dos Passos Miranda, na rua do Hospicio n. 31, o qual gratificará generosamente, protestando-se igualmente contra quem a tiver accitado.

ESCRAVOS FUGIDOS

100$000.

Desappareceram na noite de 9 para 10 do corrente os escravos Francisco e a preta Rita, sendo aquelle crioulo, e esta de nação Angola, com os signaes seguintes: o negro Francisco tem altura regular, testa pequena, maçãs do rosto altas, falta de dentes na frente, barba fechada, cheio do corpo, braços e mãos grossos, pés pequenos e grossos; a preta, altura e corpo regulares, falta de dentes na frente, pés grandes, sobresahindo o dedo pollegar entre os outros: quem os pegar e levar ao corredor da Varzea, á casa de Francisco Pedro da Costa, terá a gratificação de 100$.

ATTENÇÃO

No dia 8 do corrente fugio da casa de seu senhor o escravo Romualdo, de côr parda, tem officio de serrador, altura regular, barba serrada, um tanto cheio do corpo, olhos pequenos, a vista um tanto espantada, falla moderada, tem cicatrizes de ferro no corpo, é rendido de uma das verilhas, levou calça de metim branco e camisa de chita, julga-se ter ido para a cidade do Ipú, d'onde veio para esta cidade ser vendido: roga-se a policia toda vigilancia em dito escravo, assim como a todos os capitães de campo ou a qualquer pessoa que o pegar, serão generosamente recompensados, levando-o á casa de seu senhor na Capunga velha, ou no armazem de madeiras na rua nova de Santa Rita n. 15.

— Desappareceu no dia 7 do corrente o escravo cabra, de nome Seraphim, de 34 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, barba serrada, marcas de bexigas, com signal visivel no pé esquerdo por lhe faltar os tres dedos do meio, diz elle ser de nascença, falla manso, costuma fumar cachimbo, levou a roupa que tinha, paletot, jaqueta e sapatos, talvez ande calçado para se inculcar de forro; este escravo foi comprado no dia 20 de novembro proximo passado a Manoel Pacheco Couto, residente no olho d'agua dos Bredos, comarca de Pajeú de Flores; ha supposição de que fosse para cima pela estrada de ferro, talvez seduzido para algum fim: pede-se aos capitães de campo e autoridades policiaes a captura do mesmo, e juntamente aos senhores capitães de navios e mestres de barcaças tenham attenção aos signaes acima ditos: na rua do Aragão n. 8 se gratificará generosamente.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

— O *Spectador* exprime-se n'estes termos :

« As narrações mais completas que esta manhãa recebemos do Japão são de tal natureza que revoltam o senso moral do mundo civilisado. Parece que cinco navios de guerra inglezes tentaram obter pela força uma reparação da parte do principe Satsonmo, mas viram malograda a sua empresa.

« Ha toda a presumpção de que o bombardeamento tinha por fim destruir a cidade. A perda em homens deve ter sido grande.

« Jamais facto d'este genero tingiu as armas britannicas ; e durante muitos annos, a unica resposta ás nossas reclamações a favor da justiça nacional e da humanidade ha de ser :—*Kagosima!*

— Vejamos o que escreve de Varsovia á *Gazeta de Breslau*, um correspondente affeiçoado á autoridade russa :

« A expedição de tropa para a Polonia tem diminuido n'este ultimos tempos ; o ultimo transporte, compunha-se de 20,000 homens, e 142,000 estão já em pé de guerra na Polonia. Um transporte de 200 prisioneiros, chegado da Polonia a S Petersburgo foi logo mandado para o seu destino.

« O numero dos prisioneiros politicos feitos na Polonia deve apenas chegar, segundo se diz, ao numero de 2.800, emquanto que os jornaes estrangeiros já fallam de 4 á 5,000 presos politicos. Deste numero só 530 tem sido mandados para a Siberia ; o resto está no interior do imperio ou incorporado nos regimentos de linha.

« E' para notar, e não póde deixar de ser imprudencia verdadeiramente inexplicavel, que se tenha mandado um grande numero desses regimentos para a Polonia.

« E' fóra de duvida que aquella gente aproveitara a primeira occasião para passar aos insurgentes, e não é mais do que reforçar a insurreição, mandar para a Polonia os Polacos armados, equipados e affeitos ao serviço militar.

« A noute passada verificaram-se de novo prisões armadas. Um grande numero de mulheres de todas as condições estão entre os presos. Duas irmãas gemeas de quinze annos estão, como todas as suas companheiras, encerradas na cidadella. Alguns adversarios declarados da insurreição, fazem tambem parte das pessoas presas. Mais de noventa pessoas sahira da cidadella, na noute passada, e foram conduzidas encadeiadas para o embarcadouro do caminho de ferro de S Petersburgo e expedidas por aquelle meio para o seu destino. »

— Lê-se no *Courrier des Etats Unis* :

« E' sabido que ultimamente se suscitaram difficuldades entre o governo hespanhol e o dos Estados-Unidos em consequencia de alguns actos praticados pelos navios de guerra da união nas aguas de Cuba. Assegura-se que esta questão vae ser deferida á arbitragem do rei Leopoldo ; pelo menos o governo hespanhol, respondendo ao offerecimento que lhe fez o gabinete de Washington, de submetter a questão a um arbitro, declara que acceita a proposta, e designou el-rei dos Belgas. Julga-se que esta escolha será confirmada pelo governo federal.

« A questão apresenta-se nestes termos :

« O governo dos Estados Unidos pretende que as necessidades da guerra exigem que a zona maritima se estenda nas côrtes dos Estados Unidos até á distancia de doze milhas, mas que não existindo a mesma necessidade a respeito da Hespanha, essa zona deve, para a Cuba e outras possessões hespanholas, conservar-se no limite de tres milhas consagrado pelo direito internacional.

« O governo hespanhol não contesta ao dos Estados-Unidos o limite de doze milhas, que as exigencias do governo tornam provisoriamente necessario, mas insta que,achando-se a ilha de Cuba cercada de ilhotes e de escolhos até uma distancia de tres milhas da costa, a zona maritima de tres milhas não deve começar senão da linha em que termina aquella especie de cinto. O governo da união tem até agora recusado attender esta pretenção. «

Mauricio de Treuil.

PRIMEIRA PARTE

III

(Continuação.)

A casa do Sr. Sorbier em Marly-le-Roi era uma das mais lindas deste magnifico jardim inglez, a que chamamos arrabaldes de Paris.

Compunha-se ella de um só andar á frente da rua, com dous pavilhões, cada um na sua extremidade.

Um largo terraço, guarnecido de vasos de flores, circumdava todo o edificio, e de distancia a distancia viam-se vastas estufas, nos intervallos das quaes se elevavam, por cima dos taboleiros de relva, numerosas arvores seculares, dispersas umas, agrupadas outras.

Um parque de umas trinta geiras semeada de lamedas, de xadrezes e de grupos de formosas arvores, por entre as quaes circulavam estreitas ruas, subia pelos lados de uma collina, cuja cumiada ornava um bosque de carvalhos.

O Sena escoava suas aguas a duzentos ou trezentos passos do edificio, e descrevia um circulo, cuja graciosa curva ia desapparecer por entre os outeiros e os bosques, que, com seu perfil italiano, dominam o aqueducto de Marly.

Nada havia sido poupado para fazer da Colombière um dos mais commodos, agradaveis e elegantes palacetes de todos quantos ha nas cercanias de Paris.

Ali tudo convidava ao passeio, tudo agradava á vista : abundantes aguas distribuidas com arte ; variedade de arvores agrupadas com simetria ; profusão de flores em vasos e caixões, ou semeadas em taboleiros e por entre a relva ; o bem traçado do jardim, cortado por frescos regatos e caprichosas ruas de verduras ; quantidade de quartos mobilados com gosto exquisito ; nada, emfim, ali faltava.

Note-se, porém, que o Sr. Sorbier em nada concorreu para a creação de todas estas magnificencias ; apenas as pagou depois de as ter comprado, assim reunidas, a um grande de Hespanha, que fizera da Colombiere a sua habitação usual nos mezes que todos os annos costumava ir passar a Paris, antes que uma das revoluções, tão frequentes na sua patria, o trasformasse de nobre e independente em homem de estado. Nunca o velho negociante de Pithiviers se decidiria a fazer uma compra, que elle considerava rematada loucura, se não vivesse inteiramente dominado por sua mulher, a senhora Agatha Sorbier.

Resistiu, pois, o tempo que póde, não porque não reconhecesse que a Colombiere valia tres vezes mais o valor que lhe pediam, mas sim porque calculava as despezas do costeio, e não podia deixar de reconhecer que esta somma representava um enorme aluguer annual. E não era isto annullar um capital, que, mais judiciosamente empregado, lhe augmentaria o já adquirido ? Todavia, e apesar da rigorosa logica deste raciocinio, venceu n'elle a influencia da mulher, e haviam já tres annos que esta familia passava o verão na Colombiere, para onde a senhora Sorbier se esforçava por attrahir pessoas do grande mundo,

Quando Sorbier tomou conta da Colombiere, concebeu o extravagante projecto de construir um kiosque a um canto do parque, de onde se avistava o Sena e as collinas de Marly.

O kiosque, de architectura chineza, revestido, por fóra e por dentro, de ripas de differentes côres, foi edificado á custa de muitas e formosas arvores, que foi mister cortar, e, para cumulo de desgraça, destoava e fazia um horrendo effeito no meio do tanta magnificencia ! Conduzia a esta maravilha de arte uma ponte extravagante, cujo modêlo o Sr. Sorbier encontrou n'um biombo que havia trazido de Pithiviers.

A tal ponte, construida de traves amarellas, asues e vermelhas, gritava desesperadamente por entre os macissos tufos de verde-escuro, que a rodeavam ; mas, assim mesmo, era a menina dos olhos do Sr. Sorbier, que nunca deixava de levar lá os seus convidados, a quem dizia com entono de triumpho : que tambem elle tinha *embellesado* a Colombiere.

O gosto pelo genero chinez era o unico lado por onde o Sr. Sorbier demonstrava a sua inclinação ás bellas artes. Segundo elle, nada havia mais gracioso nem mais sublime do que o gosto chinez e especialmente em architectura, e cheyava a tanto o seu fanatismo, que, se não o retivera o terror da despeza enorme e superflua, mandava pendurar campainhas em todas as chaminés da Colombiere e cortar os terraços em tectos ponti-agudos e recurvados, á moda de Pekin.

Todavia, por muito vivo que fosse o seu prazer, todas as manhãas, quando atravessava a ponte para ir ao seu kiosque, a que elle dava o appellido de *Mandarina*, nem assim podia soffocar a melancolica voz do seu interno sentimento. Quando percorria o seu dominio, espantava-se de que o antigo proprietario, depois de quinze annos de maior edade, e sendo membro das assembléas legislativas do seu paiz, tivesse podido resolver-se a praticar actos de tanta prodigalidade. De que servem estas arvores exoticas, que tanto dinheiro custaram ? De que servem as despezas feitas em accidentar artificialmente o terreno, só para gosar pontos de vista ? De que servem estas enormes taças de marmore e estas espaçosas estufas atulhadas do flores raras ? E ssta luxuosa relva, mais macia que o velludo ? E estas casas de toucador sumptuosas ? E estas salas de banho ? Uma alameda de tilias ou de acacias já era luxo de mais , um prado, cuja herva nutriente sustentsse um par de vaccas; um lindo repucho de agua, com cinco ou seus larangeiras em volta, não custava muito menos e não rendia mais ? E que necessidade havia de gastar dinheiro em casas de banhos, quando a poucos passos corria o Sena e prodigalisava agua de graça a quem a quizesse ? Os quinzes mil francos de costeio annual eram um pesadello que nem de noute nem de dia o deixava em repouso. Quinze mil francos, que deixavam improductivo um capital de cem mil escudos! Tão tristes lembranças só no kiosque deixavam de o flagellar.

Mas o que causava a tristesa do marido motivava a alegria da mulher. A senhora Sorbier passeava com delicias á sombra das copadas arvores e pisava com prazer os macios tapetes de relva, que mãos habeis haviam estendido por aquelles bosques encantadores. Não porque ella soubesse comprehender a mysteriosa magia e feliz harmonia que aos olhos se patenteavam, mas porque era senhora e proprietaria de todo aquelle conjuncto de cousas,e podia dizer cheia de orgulho, mas com fingida modestia, a quem quér que a visitasse : *E' o meu retiro !...* Ella sabia vagamente, por ter ouvido dize-lo, que a Colombiere era situada n'um ponto admiravel e possuia bellezas pouco vulgares, e tinha tido o bom senso de conservar jardins e casas no mesmo estado em que os achou. E porque mandava substituir flores e arbustos seccos por novas flores e novos arbustos, semear relva no mesmo lugar em que outra relva seccara, chegou a acreditar de muito boa fé que tinha sido ella quem arroteára a Colombiere, plantara arvores, abrira alamedas, fizera fontes, edificara casa, mobilara quartos, e adormecia tranquilla á sombra dos seus louros e como se tivesse levado felizmente a cabo uma tarefa extremamente espinhosa. E não teve ella a desgraçada idéa de collocar quatro pessimas estatuas representando as quatro estações n'um dos elegantes quadrados do jardim ?

Porém esta felicidade intima não a satisfazia ; era mister patentea-la e offuscar com ella os outros. A felicidade que gosamos só comnosco, sem que mais ninguem a conheça, será felicidade ? Qual é a mulher que queria possuir as mais ricas joias com condição de não as mostrar ? A senhora Agatha Sorbier, depois de conseguir ser castellãa, quiz tambem ter sua côrte. Mas neste seu desejo exaggerado de reunir gente em sua casa não havia só vaidade, havia um outro motivo que só ella sabia, mas que não escaparia a um observador que se désse attento a prescrutar-lhe os pensamentos.

Seu marido ignorava a existencia de semelhante motivo. E' verdade que o Sr. Sorbier pouco mais conhecia sua esposa do que o viageiro conhece as cidades que apenas atravessou. Para melhor entendermos a exactidão do que temos avançado, é mister que retrocedamos a tempos passados.

Na época em que Agatha Sorbier ainda era solteira e vivia em Loiret com seu pae, o Sr. Luiz Vicente du Portail, juiz do supremo tribunal de Orleans, tinha por amiga uma companheira de collegio, chamada Heloisa Bonin, filha de um juiz de primeira instancia da mesma cidade.

Agatha e Heloisa eram quasi da mesma edade, pois que aquella contava apenas mais um anno ou anno e meio do que esta. Tinham ambas egual roda de relações, frequentavam os mesmos salões, eram da mesma estatura e pareciam fadadas para viver no mesmo circulo.

Unia-as a mais intima amisade, á qual mais força dava certo ar de protecção, que a filha do magistrado do tribunal superior dispensava á filha do juiz do tribunal inferior.

Um dia publicou o *Monitor* um decreto elevando o Sr. Luiz Vicente du Portail á dignidade do presidente do tribunal, e esta nomeação maior distancia estabeleceu na posição social dos paes das duas amigas. Mademoisella Bonin continuava a ser convidada para as reuniões do presidente, e mostrava-se satisfeita e até honrada com as provas de particular amisade com que a sua amiga continuava a destingui-la. E assim devia ser : mademoisella Bonin não tinha nascimento, e a particula *du*, que precedia o nome de sua amiga, indicava que a familia du Portail descendia da nobre classe da magistratura.

E, demais, era publico por toda a cidade que o presidente do supremo tribunal insistia perante a repartição competente pela licença de poder usar as armas e o titulo de um tal barão Cesar du Portail, fallecido sem descendentes nas colonias em 1814, depois de ter exercido o cargo de governador de Guadalupe no tempo de Luiz XVI, e de cujo barão pretendia o magistrado ser o mais pronimo parente.

Estavam as cousas n'estes termos e nada ameaçava quebrar a amisade que existia entre as duas meninas, quando um velho normando, primo da familia Bonin, que havia dez annos se não tinham visto, falleceu em Pont-L'Évêque, onde tinha sido negociante, e deixou a Heloisa uma fortuna que subia a centenares de mil francos.

O primeiro effeito d'esta herança inesperada foi surgir um enxame de pretendentes á mão de madamoisella Bonin.

Antes d'ella, nem um só a pedio, depois appareceram não menos de cincoenta, e entre elles os das melhores familias de Orleans.

Agatha não fora das ultimas a felicitar Heloisa, mas já o germen da inveja lhe fermentava no coração. A presidencia do pae, a origem nobre, o baronato mesmo, cujos pergaminhos eram esperados com impaciencia, podiam acaso attenuar o fulgor de uma riqueza que subia a perto de um milhão ?

Agatha desceu do primeiro para o segundo plano. Estava desde muito acostumada a convidar Heloisa para as suas reuniões ; agora era Heloisa que a convidava a ella para os seus salões, ricamente mobilados de trastes novos. Comparado com elles, o quarto velho do presidente, semelhava o vestuario usado de viuva octogenaria, confrontado com o elegante vestido de baile da joven duqueza.

Seis mezes depois de tao magnifica transformação, publicou-se o casamento de madamoisella Bonin com Leão Sabatier, filho do mais rico banqueiro de Orleans. E já se segredava ao ouvido que os noivos iriam viver em Paris. Heloisa declarou este segredo á sua cara amiga Agatha no dia das nupcias :

— Havemos de ter um palacio, havemos de dar bailes ; tu has de ir passar comnosco parte do inverno e eu lá te hei de arranjar noivo.

O coração de Agatha parecia querer despedaçar-se. Haviam-se trocado os papeis. A filha do juiz do tribunal inferior tomava sob a sua protecção a filha do presidente do tribunal superior. A béca preta do tribunal civil estendia a mão á toga purpurea do tribunal regio. Heloisa, mais nova do que madamoisella du Portail, promettia alcançar-lhe marido. Este primeiro vexame, que ferio Agatha pelo lado mais sensivel do seu orgulho, foi o preludio de mais profundo e longo martyrio. Heloisa, tratando Agatha como sua amiga preferida, porem tomando já certos ares de superioridade, fez-lhe esgotar o calix até ás fezes : nem um vestido, nem uma joia deixou de lhe mostrar. Os presentes de casamento foram exhibidos um a um e miudamente commentados. Estenderam-se custosos chales de casimira, desenrolaram-se magnificas rendas, viraram-se e reviraram-se ricos enfeites, visitou-se o quarto nupcial, abriram-se gavetas, examinaram-se cortinados. Agatha voltou a sua casa como que anniquillada e agitada de tumultuosos sentimentos, predominados pela inveja. Apenas se achou só, deixou-se cahir sobre uma cadeira e derramou duas torrentes de lagrimas : Agatha deixára de amar Heloisa.

Mas que soffrimento não foi o d'ella, quando, dias depois, ao dobrar o angulo de uma rua, a enlameou toda um trem, que corria a galope ! Olhou e reconheceu a Sr.ª Sabatier, que andava pagando visitas do casamento em carro descoberto, a qual, reconhecendo-a tambem, continuou para diante, contentando-se com um leve aceno de mão a Agatha. A filha do presidente desmaiou de cólera. Os salpiques de lama não lhe sujaram só o vestido, cahiram-lhe tambem no coração. Na vespera perdera a amisade que sempre sentira por Heloisa, de então em diante ficou-a detestando.

A amargura e violencia d'este sentimento provinham da filha do presidente saber avaliar ao justo qual era a sua posição. Não tinha a contar com dote algum, por que os poucos bens que haviam lá iam desapparecendo de dia para dia, tanto pela imprevidencia de seu pae, como pela vaidade incuravel de que elle era dotado. Todos os emolumentos do seu emprego e os recursos que podia tirar dos deteriorados restos da fortuna que herdára, e tanto custara a juntar a quem lh'a deixou, tudo era pouco para jantares e reuniões. Para sustentar este luxo exterior, sugeitava-se o pobre presidente ás maiores privações. Mas pouco lhe importava que o seu jantar usual fosse extremamente mesquinho, com tanto que os de fóra que convidasse para a sua mesa, a achassem coberta das mais exquisitas iguarias. Infelizmente, sua filha, herdeira da mesma mania, mais contribuia a augmenta-la : que lhe importava a ella soffrer frio por não ter com que accender o fogão, se não lhe faltasse o vestido novo para o baile ?

Não se conclua, porem, em vista do retrato que deixamos esboçado, que o Sr. du Portail tivesse limitada intelligencia ; pelo contrario, era tido, e com razão, pelo conselheiro mais intelligente do tribunal, e o seu autorisado voto era considerado quasi com força de lei. A sua rectidão, a sua muita intelligencia e vasto saber eram bem conhecidos no ministerio da justiça, e telo-lo-iam talvez elevado á magistratura suprema, se o seu viver sem economia lhe não tivesse creado embaraços pecuniarios, que faziam receiar ao ministro que viesse um dia á influenciar na integridade que até então havia demonstrado. Este homem, que na sua cadeira fazia que o admirassem pela assiduidade, rectidão, perspicacia e muito saber em diversos ramos, no que tocava á sua vida particular deixava ir tudo ao som de agua, sem lhe importar com cousa alguma, e tratava os seus negocios com jeviandade e desleixo sem eguaes. É certo que de longe a longe lá lhe preoccupava o pensamento a sorte futura de sua filha, a quem elle sinceramente amava, mas a este respeito socegava elle, confiado em illusões, a que prestava tanta fé, como se fossem realidades. Calculava com não sabemos que esperanças n'uns negocios muito embrulhados de que fallava vagamente, e que deviam dar em resultado fontes certas de riqueza, com as quaes ficaria bem seguro o futuro de Agatha, mas quando isso viesse a falhar, confiava em que algum feliz e inesperado acaso os tiraria de apuros, tanto a elle como a sua filha.

Estavam as cousas n'este ponto, quando o acaso como que querendo tornar veridicas as loucas esperanças do Sr. du Portail, conduziu a casa d'este o Sr. Izidoro Sorbier, negociante de Pithiviers, a pedir-lhe a filha em casamento. Desde muito que o presidente conhecia o negociante, por ser este um dos mais fieis e activos clientes do tribunal. Era elle dotado de espirito amesquinhado e muito dado a demandas ; raro passava mez sem que tentasse acção judiciaria contra algum rendeiro ou proprietario d'aquellas cercanias. Era publico e notorio que Sorbier tinha juntado boa fortuna e que estava em posição de a augmentar ainda muito mais. Ninguem ignorava tambem quanto elle era interesseiro e pouco dado a actos generosos. Todos sabiam mais que o dinheiro era o seu deus e que em todos os actos de sua vida consultava os seus interesses, sem lhe importar se eram justos ou injustos.

A proposta de Sorbier, feita sem preambulos e em termos taes que exigiam resposta, surprehendeu o Sr. du Portail. Recebeu bem o pretendente, mas sem contrahir com elle nenhum empenho decisivo, e deixou a resposta para o dia seguinte, porque desejava — dizia elle — que sua filha dispozesse de si como lhe aprouvesse.

Esta primeira visita deu em resultado uma demorada conversa entre Agatha e o velho presidente, durante a qual examinaram a sua situação com toda a verdade, como convinha entre pessoas que não tinham segredos uma para a outra.

E nem a occasião podia ser mais propicia : O Sr. du Portail estava n'este dia com o espirito mais rasoavelmente predisposto, porque soubera n'essa mesma manhaa que um negocio, com o resultado do qual elle imaginava reconstruir a sua deteriorada fortuna, havia desabado completamente.

— Mas — acrescentou elle, logo depois de ter communicado a sua filha esta nova decepção — alguns amigos meus estão tratando de um projecto que deve produzir lucros fabulosos e dão-me parte d'elles ; portanto, se queres esperar...

Agatha interrompeu-o ; as chimeras do pae nunca ganharam raizes no coração da filha, e, por consequencia, contentou-se com perguntar ao pae se podia contar com herdar alguma cousa d'elle, e o pae confirmou a sua idéa, em que ella já estava, de que provavelmente nada acharia quando elle fallecesse.

Tambem não occultou á filha que Izidoro Sorbier era falho de educação e tinha uma presença pouco agradavel, e acrescentou, com sincera emoção de pae, que em quanto elle vivesse faria porque nada lhe faltasse, e que elle estava ainda em edade de poder assegurar a sua filha uma série de annos tranquillos.

Tirado um exacto balanço da sua situação, comprehendeu Agatha bem claramente que possuia um *presente*, cuja duração era mui incerta, e um *futuro* apenas baseado na duvidosa protecção de um parente em gráu remoto, chamado Closeau du Tailli, negociante no Havre.

Agatha meditou por minutos ; oppostos sentimentos lhe referviam no espirito. Que abatimento, para ella, casar com um commerciante de farinhas, sem educação e de maneiras vulgares, quando a sua amiga, tantos annos sua inferior, conseguira por marido o mais rico e o mais elegante mancebo de toda a provincia ! Mas, por outro lado, o dinheiro de Izidoro Sorbier não a ajudaria a ganhar o terreno perdido e a salpicar tambem de lama a sua rival ?

O presidente não tirava os olhos da filha e no jogo das feições lia bem claro os tumultuosos pensamentos que a agitavam. Cheirou pausadamente uma pitada de rapé, e, sacudindo com as pontas dos dedos o que lhe manchava o collete branco, disse a meia voz :

— O moleiro é mais rico do que dá a entender ; pelo que a juizo, á vista dos processos que tem levado ao tribunal, tem de seu um bom milhão.

Agatha fitou no pae um olhar vivo e profundo, e disse-lhe :

— Pois bem ! casarei com o Sr. Sorbier, se meu pae o leva a bem...

No dia seguinte foi Izidoro procurar a resposta do presidente.

Este, apenas o viu, disse-lhe :

— Abrace-me, Sr. meu genro ; pertence-lhe a mão de minha filha.

E conduziu-o ao aposento de Agatha.

N'este dia de apresentação official, trajava o Sr. Izidoro Sorbier paletó acastanhado, rapado nos cotovellos, collete de xadrez preto e cinzento, calça de ganga amarella, sapatos grossos, com carda nas solas.

O presidente convidou-o a almoçar, o que Sorbier acceitou, porém á primeira badalada do meio dia levantou-se, pegou no chapéu e na bengala e despediu-se, porque havia uma partida de trigo para rematar em casa de um negociante do bairro Bannier, e elle por nada d'este mundo queria faltar á rematação.

— Este homem ha de ir longe — disse o presidente, vendo Sorbier caminhar apressado.

— Pois bem ; segui-lo-hei — respondeu Agatha friamente.

O pae abraçou a filha.

N'esse mesmo dia se espalhou pela cidade a noticia do casamento.

Izidoro Sorbier contava então trinta e cinco annos, estatura regular, robusto, bôas côres, suissas crescidas, cabello cortado á escovinha.

Era filho unico de Pedro Augusto Sorbier, dono da estalagem do *Cavallo Branco* em Pithiviers. Havia passado a mocidade no escriptorio de um procurador e entregára-se ao trabalho e ao estudo com todo o fervor de um espirito naturalmente inclinado á chicana.

Deleitava-se em folhear os mais intrincados processos, e devassou tanto os segredos do fôro, que aos vinte annos de edade já o seu patrão se admirava dos recursos e habilidade que elle patenteava para semelhantes estudos. Aos domingos fazia a escripta do pae e examinava as contas. Quando, por acaso, encontrava algum credor refractario, todo o seu prazer era diligenciar o pagamento. Empregava zelo egual ao do caçador em empolgar a preza, e isto tanto por gosto como por avidez de dinheiro.

A morte inesperada do estalajadeiro collocou Izidoro, já então de maior edade, á testa de uma fortuna não inferior a uns oitenta mil francos, comprehendendo predios, moveis, dinheiro e dividas activas.

Esta somma, já de si consideravel em uma cidade de provincia, muito maior se tornava, administrada por um homem que possuia em gráu eminente a arte de fazer render os capitaes. O velho procurador, que conhecia a muita habilidade do mancebo, costumava dizer que um soldo n'aquellas mãos produzia um franco.

Izidoro tomou a peito provar que a conclusão não era exacta : um soldo valia um escudo.

Começou, pois, a sua administração por vender e liquidar tudo em moeda sonante. Abandonou a estalagem e o escriptorio do patrão e alugou predio, composto de duas casas, separadas por um pateo, com as respectivas dependencias, taes como armazens, celeiros e tilheiros, tudo situado aos lados de um jardim inculto. Foi ali que elle collocou o centro da industria, a que desde muito desejava dar-se.

A sua longa estada no escriptorio do procurador Bernardo, a intimidade que tinha com lavradores, rendeiros e negociantes de cereaes, que nos dias de mercado, frequentavam a estalagem de seu pae, pozeram-no minuciosamente ao facto das precisões dos agricultores e do commercio de retalho d'aquella localidade. Sabia, com muito pequena differença, a quanto montavam os haveres de cada um dos proprietarios de toda a provincia, e com mais exactidão ainda as sommas que cada um d'elles devia.

Baseados os seus calculos n'estes conhecimentos adquiridos, fundou, com os seus proprios capitaes, uma casa de banco e de commissões. O pessoal d'esta casa eram apenas dous empregados : um era o proprio dono, que tambem corria com a caixa, o outro um escrevente velho, que entendia alguma cousa de escripturação de livros e trabalhava como um criado de pé descalço : chamava-se elle Pedro Griffaut.

No fim de sete ou oito annos, era Izidoro Sorbier o capitalista mais conhecido, mais temivel e o mais rico de toda a provincia. Os seus oitenta mil francos haviam multiplicado prodigiosamente.

O pequeno gabinete gradeado de toscas e carcomidas taboas, onde elle fazia as suas operações commerciaes, podia comparar-se ao centro de uma teia de aranha grande, immensa, cujos fios abrangiam bôas vinte leguas em redondo. Ninguem transpunha o limiar da estreita cova de Caco sem deixar maior ou menor parte de pelle. Citavam-se d'elle ditos de arripiar os cabellos ; por exemplo : n'uma occasião, depois de longa conversa com um rendeiro de Toury, ordenou ao guarda-livros que lavrasse um recibo, no qual se declarasse ter recebido aquelle do Sr. Izidoro Sorbier a quantia de tres mil francos, a qual se obrigava a satisfazer no praso de seis mezes e mais os juros vencidos, na razão de quatro por cento ao anno. Os tres mil francos foram contados em bôas especies, conferidos e recebidos pelo rendeiro.

Depois que este se retirou, o velho caixeiro não pôde deixar de exprimir ao patrão o seu pasmo por uma generosidade tão opposta aos usos da casa, ao que Sorbier, puxando pelas suissas, e com um gesto que lhe era familiar, quando tinha feito algum *bom negocio*, respondeu :

— O caso todo estava em que elle recebesse o meu dinheiro ; agora, que elle o recebeu, póde julgar-se sem camisa !

Izidoro Sorbier havia notado a tendencia que teem os pequenos proprietarios de pedir emprestado para satisfazer as rendas, e mais ainda para comprar terras.

E' tão gentil a mania dos lavradores em quererem augmentar as terras que possuem, que não é raro vê-los tomar dinheiro a mais de sete por cento, para o empregarem em terras que lhes rendem, o muito, dous e meio ou tres por cento.

Feita a compra, ahi vão levantar mais dinheiro para pagar os juros ; pouco depois, vão pedir mais para pagar os accrescidos.

Os juros cada vez mais augmentam, e se se dão um ou dous annos de más colheitas, ei-los arruinados em pouco tempo.

Quantas vezes estando Sorbier no escriptorio do procurador, não viu, depois de todos os recursos esgotados, passar o penhor do poder do proprietario para o do mutuante ?

Izidoro não esqueceu esta observação, e breve chegou a ser proprietario de não poucas geiras de muito boas terras, postas, á requerimento seu, em hasta publica e por elle rematadas.

Apenas senhor dos bens, tratava de os vender, logo que désse com um comprador que não tivesse disponivel valôr bastante para pagar tudo a dinheiro de contado : escolhido o comprador, effectuava a venda, recebia a mór parte do preço convencionado, e pelo restante passavam-lhe letras ou obrigações á prazo fixo, com bons juros augmentados ; no vencimento dava a reforma com juros ainda maiores, e, por fim, depois de instar com o imprudente comprador para que solvesse a divida, expropriava-o dos bens que lhe vendera.

O primeiro ensaio deste systema, fê-lo elle na propriedade do *Cavallo Branco*, de que se desfizera depois do pae morrer.

O comprador, para mandar edificar novas estribarias e accrescentar uma horta ao predio da hospedaria, tomou á juros uma somma não pequena ao vendedor.

Chegado o vencimento, não pôde pagar.

Izidoro conveio na reforma, cuja somma foi augmentada com os juros, comquanto elles lhe fossem logo pagos.

O emprestimo primario foi á um anno ; as reformas nunca excederam á seis mezes. Accedeu, —por favor—á quatro ou cinco reformas, cada qual mais onerosa, de modo que no vencimento da ultima tornou Izidoro a tomar posse da estalagem do *Cavallo Branco* e liquidou vinte mil francos de *interesse liquido* nesta transacção.

Foi por esta época que, tendo elle sollicitado uma penhora contra um devedor, em cujo processo e meios de que se servira para levar o devedor ao estado de ficar sem camisa se patenteára toda a sordida avareza, foi então, dizemos, que os rendeiros e negociantes daquellas cercanias decerniram á Izidoro Sorbier a alcunha de Sorbier o lôbo. E, com effeito, onde elle lançasse a garra, dilacerava tudo,

Mas é facil de vêr que tão violenta e usuraria industria havia necessariamente de trazer comsigo quantidade de processos

O capitalista de Pithiviers tinha, com effeito, muitos e mui complicados. Lavradores, caseiros, correteiros e moleiros, defendiam-se com tenacidade, de modo que só os processos em que figurava o nome do usurario Sorbier, davam que fazer ao tribunal de primeira instancia ; deste subiam por appellação ao da segunda, e escrivães e juizes admiravam-se da quantidade de processos que lhes fornecia o districto de Pithiviers.

Izidoro Sorbie ganhava-os quasi todos ; mas, apezar da habilidade que elle empregava, de fazer todos os seus negocios a coberto da lei, ou, para melhor dizer, de toda a sua habilidade, em dar-lhes apparencias de legalidade, lá perdia algum de vez em quando.

Da perda de um processo, á que elle ligava bastante importancia, lhe nasceu a idéa de crear um ponto de apoio no tribunal, e foi d'aqui que concebeu o projecto de se enlaçar com mademoiselle Agatha du Portail. Informou-se ácerca da situação financeira do presidente, do qual já conhecia a summa influencia no tribunal, e comparando as suas riquezas com a pobreza do magistrado, não duvidou de que a sua pretenção tivesse bom despacho. Já vimos que não se enganou nos seus calculos, mas tambem é preciso saber-se que o pedido da mão de Agatha, por este homem, que facilmente acharia a filha de algum rico proprietario de Beauce com bom dote, não enganou a perspicacia de Vicente du Portail.

Comtudo, o velho e espirituoso magistrado fingiu que nada desconfiava, e quando a filha lhe perguntou á que causa attribuia o pedido feito por Sorbier, respondeu-lhe com singela candura :

— Talvez te tenha visto na missa.

O Sr. du Portail, conhecedor da dôse de vaidade que é propria das mulheres, e de que a filha não era isenta, entendeu que esta resposta merecia ser acreditada ; e, demais, a honra de se enlaçar com a familia du Portail não podia explicar o passo dado pelo ricasso Sorbier ?

Quanto ao negociante de Pithiviers, esse bem sabia que o codige prohibia que seu sogro podesse ser juiz em causa que desde então lhe pertencesse, mas tambem sabia a muita influencia que o magistrado tinha sobre todos os seus collegas, e contava aproveitar-se desta influencia em todos os seus negocios.

O genro de um homem tão perito em jurisprudencia calculava que, auxiliado com as luzes delle, em cada vinte processos, os mais que perderia seria um. E não valia isto um bom dote ?

Sorbier neste ponto pensava como pensa o povo baixo, e, sobretudo, o do campo e das pequenas povoações, isto é, que os juizes dão sempre as sentenças a favor de quem tem melhores protecções. O Sr. du Portail bem conheceu as intenções reservadas de Sorbier, porém fingiu não dar por ellas e deixou effectuar o casamento.

Quando Agatha seguiu o marido a Pithiviers e se installou na sordida habitação onde seu marido exercia, havia treze annos, a sua industria com avidez de rato e economia de abelha, havia elle augmentado o seu ramo de commercio de banca e de emprestimos sobre penhores, com um novo ramo, muito lucrativo, de diversas operações em trigos e farinhas.

As informações diarias que lhe davam os lavradores de Beauce, e as observações oculares que fazia, pelas cercanias, nas excursões, a que frequentemente se dava atraz dos seus devedores, já de inverno no tempo das sementeiras, já na estação das colheitas, tinham-lhe de certo modo ensinado praticamente o que a theoria talvez nunca lhe ensinasse, e menos com tanta exactidão. Antevia, com a possivel certeza, qual viria a ser o resultado das colheitas, e as informações colhidas sagazmente dos cultivadores, nos dias do mercado, muito o auxiliavam a formar os seus calculos.

Apenas começou a especular neste genero, acostumou-se a percorrer toda a provincia, e mesmo parte das vizinhas, afim de melhor apreciar o estado das terras e ajuizar da escassez ou superabundancia dos cereaes. Segundo o que se observava, assim dirigia as suas operações.

Os lucros que lhe deram os primeiros ensaios animaram-no a alargar as raias deste commercio. Abriu relações com as provincias productoras e augmentou o seu commercio á proporção que o seu credito e os seus recursos pecuniarios tambem augmentavam.

É verdade que havia muito quem gritasse contra um semelhante monopolio, mas elle não era homem que se assustasse com gritos, proseguia o seu caminho, comprando farinhas e trigos baratos e vendendo-os o mais caro que podia. Esses que gritam, dizia elle, é por inveja e por verem que Deus ajuda a quem trabalha e vive com honra.

Logo que Agatha entrou na casa onde tinha de viver, estudou minuciosamente os usos commerciaes de seu marido, e semelhante aos insectos que sobem ás mais elevadas arvores, ajudados por fios invisiveis, assim ella conseguiu, ajudada por indicios fugitivos, comprehender o mechanismo dos numerosos e delicados negocios de seu marido. Elle fallava pouco, e a este costume, que podia dizer-se innate nelle, juntava-se ainda o que elle julgava precaução necessaria, de modo que era difficil arrancar-lhe uma phrase menos pensada. Tinha prodigiosa memoria, que lhe punha diante dos olhos os incidentes todos dos seus negocios e dos processos que tinha entre mãos ; dizia quanto queria ao seu caixeiro por monosyllabos. Para os deus, uma cifra era o resultado de longo calculo, uma palavra o resultado de complicado raciocinio. Nas conversas que todas as manhãas tinham, dir-se-hia que as palavras haviam sido supprimidas. E podemos affirmar que o velho Griffaut, primeiro caixeiro e criado de todo o serviço na casa Izidoro Sorbier, de Pithiviers, não era menos silencioso do que seu patrão ; porém Agatha tinha muito bom senso, juizo recto e um espirito positivo, qualidades estas que a tornavam muito apropriada para a vida commercial. Se a vaidade—defeito mais saliente do seu caracter—pôde momentaneamente illudi-la ácerca da causa porque Sorbier a pediu em casamento, a illusão breve se esvaeceu, e perdida ella, applicou-se a joven esposa, com paciencia egual á do mineiro quando abre mina em rocha dura, a estudar o caracter do marido e a modelar as suas acções pelo pensar delle. Nada a desanimou em tão aridos ensaios, despidos de todos os gozos proprios da mocidade.

O seu viver isolado e triste, nem um tenue raio de prazer o alegrava. Sustentava-a, porém, a esperança e a vontade pertinaz de poder vir a dominar por fim o homem invulneravel de quem dependia o seu futuro, e para o conseguir não poupou paciencia, habilidade, docilidade e persistencia, condições tão necessarias como certas para obter qualquer triumpho.

A mesma tactica, com leve differença, que a mulher empregava para conhecer o marido, empregava tambem este para conhecer a mulher. O requesito que este homem, só ávido de dinheiro, mais queria encontrar na mulher a quem se ligara, não era o da sincera amisade, era o de uma consocia que o ajudasse a accumular capitaes. Quiz, pois, experimentar se a sua companheira era tal como elle a desejava e propria a ajuda-lo por meio dessas qualidades, que as filhas de velhas casas burguezas de outros tempos levavam em dote á seus maridos.

Ao outro dia da chegada della a Pithiviers, começou, pois, a experimenta-la, entregando-lhe o governo da casa. Porém o velho magistrado, que desde muito conhecia o genro e fazia uma perfeita idéa da sua sordida avareza pelo que tinha visto nos innumeros processos que pelas mãos lhe haviam passados, havia precavido a filha dos laços que elle lhe armasse. Teve com ela uma larga conversa antes de se separarem, e com a perspicacia de magistrado que lê claro nos corações ainda dos mais dissimulados, descreveu-lhe o caracter do marido tal qual na verdade era, e rematou com este conselho : «Tens de entrar por uma porta muito baixa ; se tentares transpo-la de frente elevada, quebras a cabeça. Curva-te, pois, e imita teu marido..... O mais é com o tempo. Lembra-te só que has de ser senhora ou escrava, segundo te guiares com habilidade ou sem ella. »

Agatha, ao ouvir o pae fazer-lhe o retrato do marido, sentiu calafrios, mas repelliu receios e dominou-se. A recordação de que Heloisa a havia salpicado de lama deu-lhe animo heroico, e respondeu ao pae, dando-lhe na fronte o beijo de despedida :

— Seguirei os seus conselhos, meu pae.

Apoiada nas instrucções do Sr. du Portail, guiada pela sagacidade, que germina mais ou menos no coração de todas as mulheres, desmantelou ella a cilada armada por Sorbier e fez até que ella volvesse em seu proveito.

Se não pôde conseguir a extincção da sua vaidade, pelo menos soube impôr-lhe silencio.

Ao transpôr a porta da casa de Pithiviers, pelo braço de um homem, que durante todo o trajecto nem uma palavra havia pronunciado, despojou-se de todos os seus usos e costumes. Levou a mais severa economia a todas as despezas da casa ; a tudo cerceou alguma cousa ; fiscalisou as despezas de cosinha, e no fim do trimestre entregou firiamente ao marido cem francos, que havia economisado da bem diminuta quota que elle havia dado para gastos da casa.

— Pelo que vejo, roubavam-me ?—perguntou o marido.

— Não,—respondeu Agatha—mas desperdiçavam !

Estes cem francos, como que roubados soldo a soldo a generos da primeira necessidade, conquistaram para Agatha a completa confiança do banqueiro, e operou-se nelle tão inaudita revolução, que, levado de um movimento generoso, de que em sua vida nunca havia dado exemplo, quiz dar á mulher o castello de escudos que ella havia salvado.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.